

APRESENTAÇÃO

A Faculdade Santíssimo Sacramento é mantida pela Associação Missionária do Santíssimo Sacramento e Maria Imaculada, Instituto religioso fundado por Maria Emília Riquelme y Zayas, em 1896, na Espanha, com o objetivo de difundir ao mundo a construção de uma consciência social e religiosa.

Ao fundar a Instituição, Maria Emília Riquelme manifesta atenção especial à infância e à juventude, considerando que a educação é o meio eficaz para alcançar o desenvolvimento integral da pessoa, como um ser criado à imagem e semelhança de Deus.

A obra iniciada em Granada estende-se, ao longo do século XX, para diferentes países, sempre orientada para os objetivos traçados pela fundadora: os valores da solidariedade, o compromisso com a justiça, o respeito e amor ao próximo, a seriedade e dedicação ao trabalho e ao estudo. Atualmente, a Associação Missionária do Santíssimo Sacramento está presente em três continentes: Europa (Espanha, Portugal); América (Estados Unidos, Porto Rico, México, Brasil, Bolívia, Colômbia, Peru) e África (Angola).

Em 1935, as Irmãs Missionárias chegam ao Brasil, estabelecendo-se, inicialmente, em Caetité (sudoeste da Bahia). Em seguida, chegam à Lustosa-BA, e em 1940, à Alagoinhas-BA. A fundação do Colégio Santíssimo Sacramento coincide com o mesmo ano da morte da sua fundadora. Por isso, coube à Irmã Amada Arderiu Basora a missão de conduzir a Congregação, que se empenhou pessoalmente, com a construção do edifício do Colégio.

Após longa experiência e tradição com a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, a Instituição entra no Novo Milênio, investindo no Ensino Superior. Na comemoração dos 60 anos do Colégio Santíssimo Sacramento, inaugura a Faculdade, passando, então, a constituir-se em Colégio e Faculdade Santíssimo Sacramento. O edifício da Faculdade tem o nome de Madre Amada Arderiu, numa homenagem e reconhecimento à sua dedicação.

A Faculdade Santíssimo Sacramento é a primeira experiência de Ensino Superior da Congregação; é o desafio de trazer para essa realidade a tradição de mais de um século no campo da educação, na busca de construir o conhecimento, investir na

pesquisa, na dialética constante com o mundo em suas mudanças. Dirigida pelas Professoras Lúcia Maria Sá Barreto de Freitas e Geidvan Rocha Ramos (Vice-diretora) e pelo Prof^o Joilson Romancí Severo Borges (Diretor Acadêmico), a Faculdade oferece os seguintes cursos de graduação: Administração com as habilitações em Análise de Sistemas, Comércio Exterior e Gestão de Negócios (vespertino e noturno); Pedagogia com as habilitações em Educação Infantil e Magistério dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (matutino e noturno), e Turismo (vespertino e noturno), todos reconhecidos pelo MEC (Portaria nº 235, nº 217 de 25/01/2006, nº 221 de 06/06/2006). Na busca de atender a comunidade, oferece também os seguintes Cursos de Extensão: Gerência de Capital de Giro, Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, Língua Espanhola, Desenvolvimento Humano, Formação Continuada de Professores, Rede de Computadores, Língua Inglesa, Prática de Operação Portuária, Programa de Formação de Professores Alfabetizadores (PROFA), Gênero e Vida, Curso Básico de Teatro e Mercado de Capitais. Dando continuidade ao trabalho iniciado na graduação, a F.SS.S. oferece os seguintes cursos de Pós-graduação: Gestão Pública e de ONGs, Gestão de Pessoas com ênfase em Consultoria, Leitura Literatura e Prática Pedagógica, Coordenação Pedagógica, Educação Infantil, Docência do Ensino Superior e Finanças e Mercado de Valores.

Como uma das finalidades da Instituição é realizar pesquisas e estimular atividades criadoras, os estudantes da Faculdade Santíssimo Sacramento elaboram, ao final do curso, uma monografia, a partir da aplicação de um projeto de pesquisa, pensado em torno de uma problemática vivenciada. Assim, a elaboração desse Caderno de Orientação para Elaboração de Trabalhos Técnicos e Científicos se constitui uma tentativa de unificar esse trabalho, uma vez que contou com a participação de professores da área de Produção Científica de todos os cursos da Faculdade; é o resultado de encontros, estudos e discussões, quando foram socializadas informações na busca de se fazer dessa academia um lugar de troca de experiências, de construção de saberes. Desta forma, a Faculdade Santíssimo Sacramento é uma Instituição de Ensino Superior que prima pela qualidade ao oferecer o ensino e a extensão, ao mesmo tempo em que desenvolve a pesquisa.

1 LEITURA E ESCRITA: REFLEXÃO DO MUNDO

Sabe-se que é através da leitura crítica, reflexiva, que se apercebe o mundo, como as pessoas se inter-relacionam, organizam os seus interesses, quais princípios obedecem. Isso, numa sociedade denominada “do conhecimento”, onde, cada vez mais, exige-se domínio acentuado da leitura e da escrita. Por outro lado, assiste-se, nesse mesmo contexto, no caso específico do Estado da Bahia, a uma gritante diferença entre o número daqueles que apresentam esse domínio e os que não apresentam¹. Daí a importância fundamental de se desenvolver a prática da leitura e escrita na escola.

Pensar a prática de leitura no contexto escolar significa, então, concebê-la não mais como uma mera decodificação de signos, mas, sim, como o exercício constante, reflexivo e crítico da habilidade de ouvir e entender o que diz a realidade, da capacidade de formar uma visão própria sobre os problemas, buscando explicá-los e solucioná-los (LUCKESI, 1985, p. 122).

Nesse sentido, o leitor decodifica o código verbal a partir do que vivencia, das suas experiências, estabelecendo o diálogo “leitura-mundo”, proposto por Freire (1995), desenvolvendo a leitura quando, a partir do lido, for capaz de atribuir-lhe significação, relacionando-a a outras leituras significativas, identificando a intencionalidade do autor, concordando ou rebelando-se contra o exposto, propondo uma outra visão, como sugere Lajolo (1984).

A leitura caracteriza-se assim, como um dos processos que aciona a participação do homem na vida em sociedade, não somente por permiti-lo compreender o passado e o presente, como também por se constituir uma via de transformação sociocultural futura. Vista por esse ângulo, a leitura se trata de um poderoso instrumento de combate à alienação, capaz de facilitar às pessoas exercerem sua liberdade nas diferentes dimensões da vida. Ler, nessa perspectiva, possibilita adquirir, transformar e produzir conhecimento.

¹ Segundo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) (2000), no Estado da Bahia, dos 13,7 milhões de habitantes, cerca de 6 (seis) milhões são classificados como analfabetos, dentre eles, 3 (três) milhões são analfabetos funcionais; considerando analfabetos funcionais as pessoas com mais de 15 anos com menos de quatro anos de escolaridade, que conseguem ler e escrever de uma maneira rudimentar, mas são incapazes de entender textos mais longos.

No entanto, estudos (demonstram que a escola não desenvolve a prática da leitura considerando os estudantes como seres concretos, inseridos em determinado contexto, capazes de problematizar as questões vividas e buscar sua resolução através da exploração do saber (SILVA (1998), KRAMER (2002), LUCKESI (1995)). Além disso, a palavra escrita não é vista pela escola como possibilidade, expressão de pensamentos sujeitos a erros, passíveis de serem aprofundados e questionados, ou seja, a escola acata os textos escritos como verdades absolutas, sacralizando-os.

Tais posturas assumidas pela escola explicam o distanciamento dos estudantes frente à leitura e a dificuldade que apresentam quando se deparam com o exercício da escrita. Ler, nas condições anteriormente referidas, constitui-se uma tarefa enfadonha, e escrever, um verdadeiro castigo. Vale salientar que essa problemática no tocante à prática de leitura e escrita, acontece desde às séries iniciais do Ensino Fundamental ao Ensino Superior. Daí, a necessidade de se compreender essa questão para redimensionar tais práticas.

Em se tratando da leitura de textos acadêmicos (científicos e filosóficos), estruturados com base no raciocínio lógico, o leitor, para alcançar a compreensão do conteúdo exposto, deverá decompô-los, dissecando a sua estrutura parte a parte, na busca da mensagem, da idéia do autor, da lógica que organiza e dá propriedade ao texto.

Para atingir esse estágio de acesso aos textos usados no meio acadêmico, alguns autores apontam maneiras práticas. Severino (1986, p. 125) sugere que o leitor identifique a unidade de leitura, ou seja, o setor do texto que forma uma totalidade de sentido, podendo ser, de acordo com a complexidade, um parágrafo, uma seção, um capítulo, ou qualquer outra divisão que o leitor entenda como passível de ser lida e entendida na totalidade. Neste momento, é imprescindível que sejam identificados os elementos constitutivos da unidade: introdução, desenvolvimento e conclusão.

Buscando identificar a lógica que guia o texto, Severino (op. cit., p. 125-133) divide a leitura em etapas de análise: a textual, a temática e a interpretativa. Em todos os casos, a leitura obedece a uma gradação no aprofundamento da compreensão do texto, iniciando-se com o entendimento do conteúdo geral, que avança por estágios de seleção de informação, até chegar ao ponto de permitir que o leitor interprete o texto e, diante dele, tome uma posição.

Aproximando-se do ponto de vista de Severino, Gil (1997, p. 43-48) assim como Cervo e Bervian (1983, p. 85-89) afirmam que a leitura passa por quatro fases: na primeira, a leitura é de reconhecimento (exploratória); na segunda, é seletiva; na terceira, é crítica ou reflexiva (analítica) e, na quarta, é interpretativa.

Assim, é preciso ressaltar, que a leitura da palavra escrita se trata de uma constante busca para incorporar à bagagem intelectual do leitor, as idéias principais do lido, permitindo-lhe enriquecer o seu acervo de conhecimentos, dotando-lhe de mais argumentos para posicionar-se diante das questões vivenciadas, quer oralmente ou por escrito.

Quando o acadêmico necessita expressar-se por escrito através de um texto científico, algumas considerações devem ser tomadas. Inicialmente, deve-se perceber que o texto escrito é sempre um produto inacabado; redigir é um processo de criação e recriação, onde coexistem momentos que se sucedem e se superam. Por outro lado, o escritor acadêmico deve ter claro o destino para as suas produções, respondendo às questões: “Para quem se destina o texto?” ou “Se eu fosse leitor, entenderia o que escrevo?”, considerando elementos que permitam a coerência e a coesão do texto.

Além disso, a linguagem do texto científico deve ser denotativa (nem poética, nem ambígua), simples e precisa (períodos curtos). Deve-se escrever de tal forma, que a presença do escritor se torne desnecessária para explicar ao leitor o que foi colocado (RAUEN, 1999, p. 67). É preciso lembrar também que escrever assim como ler é tomar partido, posicionando-se; porém, evitando preconceitos. As fontes dos dados e das teorias devem ser indicadas, e as contribuições do trabalho, assim como as limitações, apresentadas.

Sugere-se também, que se elabore um esquema do texto, lembrando que os bons planos são flexíveis e dinâmicos. Na elaboração de um texto expositivo (expor idéias), pode-se optar por um plano nocional. Esse plano desenvolve uma idéia ou noção central, que corresponde à segunda metade do título, uma vez que a primeira determina os passos evolutivos que devem ser dados. No título “Tipos de Poluição”, “Poluição” é a noção central e “tipos” são os passos evolutivos.

Já na elaboração de trabalhos argumentativos, o plano dialético pode ser útil, pois justapõe e contrasta temas. Possui três fases: tese – conjunto de asserções que é apresentado para ser refutado; antítese – asserções contrastantes que põem em crise a tese; e, síntese – busca de uma proposição integradora de ordem superior.

No tema “Teorias da aprendizagem”, um pesquisador pode apresentar as idéias de Piaget como tese; as de Vygotsky como antítese; e propor uma rota alternativa como síntese. No tema “Teorias econômicas do século XX”, o estudante poderia apresentar a tese liberal/neoliberal como tese; a perspectiva da social-democracia como antítese; e o seu ponto de vista como síntese.

Vale ressaltar que nenhuma orientação se antecede ao desejo do estudante de se formar leitor e escritor, formação que se dá na construção e reconstrução, a cada dia, num eterno recomeço, percebendo as incertezas, alegrando-se com as descobertas, persistindo, indagando incessantemente o real.

2 ESTRUTURA E FORMATAÇÃO DO TRABALHO ACADÊMICO

Os trabalhos acadêmicos dividem-se em elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.

Quadro 1

Disposição de elementos de trabalho acadêmico

ESTRUTURA	ELEMENTOS
Pré-textuais	Capa (obrigatório) Lombada (opcional) Folha de rosto (obrigatório) Errata (opcional) Folha de aprovação (obrigatório) Dedicatória (s) (opcional) Agradecimento (s) (opcional) Epígrafe (opcional) Resumo na língua vernácula (obrigatório) Resumo em língua estrangeira (obrigatório) Lista de ilustrações (opcional) Lista de abreviaturas e siglas (opcional) Lista de símbolos (opcional) Sumário (obrigatório)
Textuais	Introdução Desenvolvimento Considerações finais
Pós-textuais	Referências (obrigatório) Glossário (opcional) Apêndice (s) (opcional) Anexo (s) (opcional) Índice (opcional)

Fonte: NBR 14724, ABNT (2002, p. 2).

2.1 Elementos pré-textuais

Os elementos pré-textuais antecedem o texto com informações que ajudam na identificação e utilização do trabalho.

2.1.1 Capa

Elemento obrigatório para proteção externa do trabalho e sobre o qual se imprimem as informações indispensáveis à sua identificação. Deve conter:

- nome da instituição (logotipo, caixa alta, tamanho 14, negrito),
- identificação do departamento e/ou curso (caixa alta e baixa, tamanho 12, negrito),
- título (caixa alta, tamanho 14, negrito),
- subtítulo (se houver) (caixa alta, tamanho 14, negrito),
- nome(s) do(s) autor(es) (caixa alta e baixa, tamanho 14, negrito),
- local: cidade e estado (caixa alta, tamanho 14, negrito)
- ano da entrega (tamanho 14, negrito).

ATENÇÃO:

- Todos os itens devem estar centralizados;
- papel formato A4 e letra Arial 12;
- margens: podem ser formatadas no editor de textos do computador:
superior = 3cm; inferior = 2,7cm; direita = 2,0cm; esquerda = 3,0cm.
- Ter bom senso na distribuição dos itens na capa.

DE SANTÍSSIMO SACRAMENTO



**CURSO DE
PEDAGOGIA**

FACULDADE SANTÍSSIMO SACRAMENTO

2.1.2 Lombada

Elemento opcional, usado na encadernação final do trabalho (capa dura). Parte da capa do trabalho que reúne as margens internas das folhas. As informações devem ser impressas da seguinte maneira:

- a) Nome(s) do(s) autor(es) (caixa alta, tamanho 14, negrito), impresso longitudinalmente e legível do pé da lombada para o alto. Esta forma possibilita a leitura quando o trabalho está no sentido horizontal, com a face voltada para cima;
- b) Título do trabalho (caixa alta, tamanho 14, negrito), impresso da mesma forma que o nome do autor;
- c) Elementos alfanuméricos de identificação, por exemplo: v. 2;
- d) Ano de entrega do trabalho (negrito);
- e) Sigla do nome instituição (tamanho 14, negrito).



2.1.3 Folha de rosto

Elemento obrigatório que contém os itens essenciais à identificação do trabalho, constando de:

- nome(s) do(s) autor(es): (caixa alta e baixa, tamanho 14, negrito, centralizado),
- título e subtítulo (se houver) (caixa alta, tamanho 14, negrito, centralizado),
- natureza (trabalho acadêmico, dissertação, tese ou outros), objetivo (aprovação em disciplina, grau pretendido ou outros), nome da instituição a que é submetido e área de concentração, nome do orientador e titulação (tamanho 12, sem negrito), *
- local: cidade e estado (caixa alta, tamanho 14, negrito, centralizado),
- ano de depósito (da entrega) (tamanho 14, negrito, centralizado).

* Obs.: As informações sobre natureza e objetivo do trabalho devem ser apresentadas alinhadas e justificadas a partir do centro da folha, conforme demonstração a seguir e sem a utilização de negritos.

Esta folha, embora considerada a primeira folha do trabalho, não recebe numeração.

**Edna Paranhos
Paulo Carvalho**

O PAPEL DO CONTROLLER NAS ORGANIZAÇÕES

Monografia apresentada à Faculdade Santíssimo Sacramento como exigência parcial para a obtenção do título de contador, sob a orientação do Prof. Ms. Pedro Marlus Cavalcante de Albuquerque Estrela.

**ALAGOINHAS-BA
2008**

2.1.4 Errata

Elemento opcional, a errata é apresentada em papel A4 avulso acrescido ao trabalho depois de impresso e inserido após a folha de rosto. Consiste em uma lista das páginas e linhas em que ocorreram os erros e as devidas correções. Observe o exemplo abaixo:

ERRATA			
Folha	Linha	Onde se lê	Leia-se
17	08	educacao	educação
25	10	interrelaciona	inter-relaciona
31	15	interdisciplinarietàade	interdisciplinaridade

2.1.5 Folha de aprovação

Elemento obrigatório, caso haja defesa diante de banca examinadora, contendo os elementos essenciais da identificação do trabalho. Esta folha é colocada logo após a folha de rosto, constituída pelo(s) nome(s) do(s) autor(es) do trabalho (caixa alta e caixa baixa, tamanho 12, em negrito, centralizado no alto da

página), título do trabalho e subtítulo (se houver) (caixa alta, tamanho 14, em negrito, centralizado); natureza, objetivo, nome da Instituição a que é submetido, área de concentração (caixa alta e baixa, tamanho 12, sem negrito, justificado), data de aprovação caixa alta e baixa, tamanho 12, sem negrito, centralizado); nome e titulação do coordenador do curso (caixa alta e baixa, tamanho 12, sem negrito, centralizado) e função (caixa alta e baixa, tamanho 10, sem negrito, centralizado); nome banca examinadora (caixa alta, tamanho 12, negrito, à direita); nome e titulação do orientador e demais professores da banca examinadora, deixando espaço suficiente para a assinatura (caixa alta e baixa, tamanho 12, em negrito); instituição a qual pertencem (caixa alta e baixa, tamanho 12, sem negrito).

**João da Silva
Maria Aparecida Galvão
Ronaldo Batista**

INCLUSÃO DIGITAL NA ERA DA INFORMAÇÃO

Esta monografia foi apresentada, julgada e aprovada como requisito parcial para a conclusão da Graduação de Administração da Faculdade Santíssimo Sacramento.

Alagoinhas, 1º de abril de 2005.

Prof.^o Ms. Fabrício Fiscina
Coordenador do Curso

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Esp. Thaís Pereira de Souza Fiscina
Faculdade Santíssimo Sacramento
Orientadora

Prof^a. Ms. Marisa Debatin
Faculdade Santíssimo Sacramento

Prof^a. Ms. Maria de Fátima Berenice da Cruz
Faculdade Santíssimo Sacramento
Universidade do Estado da Bahia

2.1.6 Dedicatória(s)

Elemento opcional, em que o(a) autor(a) presta homenagem ou dedica seu trabalho a uma ou várias pessoas, cuja contribuição científica esteja relacionada ao texto (tamanho 12, espaçamento simples e justificado, sem negrito, recuada 7,5 espaços, terminando na linha 22 da régua à esquerda). Aparece logo depois da folha de aprovação nos Trabalhos de Conclusão de Curso, nas dissertações e teses; em outros trabalhos acadêmicos, vem logo após a folha de rosto.

Dedicamos este trabalho às
nossas famílias que deram
constante assistência afetiva,
apoiando-nos em todos os
momentos críticos e decisivos.

2.1.7 Agradecimento(s)

Elemento opcional, colocado após a dedicatória, dirigido àqueles que contribuíram de maneira relevante à elaboração do trabalho. Sua formatação deve ser feita como o exemplo a seguir (tamanho 12, sem negrito, espaçamento simples entre as linhas, alinhamento à direita, separado(s) entre si por espaçamento 1,5, recuada 7,5 espaços, terminando na linha 22 da régua à esquerda):

Aos meus pais, pela compreensão
das minhas ausências;

Aos mestres, pelas orientações,
acolhimento e paciência;

Aos colegas, pelo compartilhar
da caminhada.

2.1.8 Epígrafe

Elemento opcional, colocado após os agradecimentos, em que o autor apresenta uma citação, seguida da indicação de autoria, devendo relacionar-se com a matéria tratada no corpo do trabalho.

Sua formatação deve ser feita como o exemplo a seguir (tamanho 12, sem negrito, espaçamento simples entre as linhas, justificada, recuada 7,5 espaços, terminando na linha 22 da régua à esquerda).

Os caminhos da libertação são os do oprimido que se libera; ele não é coisa que se resgata, é sujeito que se deve auto-configurar responsabilmente. (FREIRE,1999, p. 62)

2.1.9 Resumo na língua vernácula

Elemento obrigatório, que consiste na apresentação sucinta dos pontos relevantes do trabalho, fornecendo uma visão rápida e clara do conteúdo e das conclusões. Compõe-se de uma seqüência de frases concisas e objetivas e não de uma simples enumeração de tópicos. O título da página deve ser redigido em caixa alta, fonte 14, negrito, centralizado, enquanto o texto deve ser em parágrafo único, fonte 12, sem negrito, não ultrapassando 500 palavras, utilizando espaço simples, sem parágrafos e seguido das três ou cinco palavras representativas do conteúdo do trabalho, ou seja, palavras-chave (em negrito), que devem ser separadas entre si por ponto (sem negrito).

RESUMO

Este estudo objetivou apreender como professores e educadores sociais que atuam em projetos e convênios e atendem a adolescentes desfavorecidos econômica e socialmente, na periferia do Rio de Janeiro representam o *adolescente em situação de risco*. O conceito de representação social utilizado refere-se à matriz conceitual estabelecida por Moscovici (1978) e complementada por Abric (1994). As análises dos elementos da representação social de *adolescente em situação de risco* mais destacados pelos dois grupos nas diferentes etapas da abordagem plurimetodológica aplicada, permitiram detectar a centralidade da *situação de risco* no risco da marginalidade e na falta de amparo da família. As semelhanças entre os dois grupos parecem retratar a memória coletiva em torno da dimensão da exclusão social-abandono, da negação de direitos a ter direitos, da estigmatização do adolescente pobre como um virtual delinqüente. Considerando-se que as representações sociais elaboradas por um grupo orientam e justificam sua conduta frente ao objeto a que se referem, o presente estudo expressou o sentimento de inoperância dos professores e educadores no resgate dos valores dos *adolescentes em situação de risco* para sua inclusão na sociedade.

Palavras-chave: Representações sociais. Pesquisa educacional. Adolescentes.

2.1.10 Resumo em língua estrangeira

Tendo as mesmas características do resumo em língua vernácula, este elemento obrigatório consiste em uma versão do resumo em idioma de divulgação internacional (em inglês *Abstract*; em espanhol *Resumen*; em francês *Résumé*, por exemplo). O título da página deve ser redigido com fonte 14, negrito, centralizado, enquanto o texto deve ser em parágrafo único, fonte 12, sem negrito, não ultrapassando 500 palavras, utilizando espaço simples, sem parágrafos. Deve aparecer em folha distinta e seguida das três ou cinco palavras mais representativas do conteúdo do trabalho, ou seja, palavras-chave (em negrito), que devem ser separadas entre si por ponto (sem negrito), na língua escolhida.

ABSTRACT

The aim of this study was to investigate how teachers and social educators who work with socially and economically disadvantaged adolescents in Rio de Janeiro represent “adolescents at risk”. The social representation approach adopted in the study refers to the framework proposed by Moscovici (1978) and further developed by Abric (1994). Data collection used a multi-methodological approach that included in depth interviews, free association, focal groups and other techniques aimed at uncovering the relations and hierarchy among the elements of the representations. Results indicated that the most important elements of the social representation of “at risk adolescents” for the two groups were “lack of family care” and the “risk of delinquency”. The similarity between the two groups seems to be anchored in the collective memory that regards poor adolescents as a virtual delinquents. Considering that the social representation constructed by a group orient and justify its behavior towards the object they represent, we can conclude that teachers and social educators who work with “adolescents at risk ”need more training and support to be able to foster their inclusion in the society.

Keywords: Social representation. Educational research. Adolescents.

2.1.11 Lista de Ilustrações

Elemento opcional que deve ser elaborado, caso apareça no corpo do texto, de acordo com a ordem apresentada, com cada item designado por seu nome específico, acompanhado do respectivo número da folha. Recomenda-se a elaboração de listas próprias para cada tipo de ilustração (quadros, lâminas, plantas, fotografias, gráficos, organogramas, fluxogramas, esquemas, desenhos e outros).

Obs: Caixa alta, fonte 14, negrito e centralizado para O título da página; fonte 12, sem negrito, para descrição do material e espaço 1,5.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1 – Vista aérea parcial do prédio, 93

Ilustração 2 – Entrada principal dos alunos, 97

Ilustração 3 – Biblioteca, 115

Ilustração 4 – Sala de aula, 126

2.1.12 Lista de Abreviaturas e Siglas

Elemento opcional, que consiste na relação alfabética das abreviaturas e siglas utilizadas no texto, seguidas das palavras ou expressões correspondentes grafadas por extenso. Recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo. A paginação da sigla deve referir-se à sua primeira aparição. O título da página deve ser redigido em caixa alta, fonte 14, negrito, centralizado. A sigla deve ser redigida em caixa alta, fonte 12, sem negrito, seguida de travessão e a respectiva nomenclatura em caixa alta e baixa, fonte 12, sem negrito. A página vem logo em seguida, separada por vírgula. Devem ser separadas uma da outra por espaço 1,5.

Quando forem usadas menos de cinco siglas ou abreviaturas não há necessidade de elaboração de uma lista. Recomenda-se grafar a sigla ou abreviatura no texto, após a denominação correspondente. Nas ocorrências seguintes, pode-se usar apenas a sigla ou abreviatura.

LISTA DE SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas, 19

ANPAD – Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Administração, 08

ANPEd – Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação, 03

CFC – Conselho Federal de Contabilidade, 25

COPPEAD – Instituto de Pós-graduação e Pesquisa em Administração, 32

EMERJ – Escola de Magistratura do Estado do Rio de Janeiro, 28

HTML – *Hypertext Markup Language*, 17

IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 26

MADE – Mestrado em Administração e Desenvolvimento Empresarial, 35

OAB – Ordem dos Advogados do Brasil, 22

2.1.13 Lista de símbolos

Elemento opcional que deve ser elaborado de acordo com a ordem apresentada no texto, seguido do seu com o devido significado. Quando forem usados mais de cinco símbolos, recomenda-se a lista. O título da página deve ser redigido em caixa alta, fonte 14, negrito, centralizado, enquanto o texto deve ser caixa alta e baixa, fonte 12, sem negrito, alinhado à esquerda. Devem ser separadas por espaço 1,5.

LISTA DE SÍMBOLOS

- Ω Omega, 06
- α Alfa, 09
- β Beta, 11
- ® Marca registrada, 21
- © *Copyright*, 26
- ⊕ Não fume, 30
- Ⓟ Pare, 36
- π Pi, 45

2.1.14 Lista de tabelas

Elemento opcional elaborado de acordo com a ordem apresentada no texto, sendo com cada item designado por seu nome específico, acompanhado do respectivo número da página. O título da página deve ser redigido em caixa alta, fonte 14, negrito, centralizado, enquanto o texto deve ser caixa alta e baixa, fonte 12, sem negrito, alinhado à esquerda. Devem ser separadas por espaço 1,5.

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Opinião da mulher sobre problemas familiares, 08

Tabela 02 – Grupo familiar de migrantes carentes, 10

Tabela 03 – Situação de trabalho dos grupos familiares, 25

Tabela 04 – Registro de nascimento dos filhos, 28

2.1.15 Lista de gráficos

Assim como a lista de tabelas, esse elemento opcional é elaborado de acordo com a ordem apresentada no texto, sendo cada item designado por seu nome específico, acompanhado do respectivo número da página. O título da página deve ser redigido em caixa alta, fonte 14, negrito, centralizado, enquanto o texto deve ser caixa alta e baixa, fonte 12, sem negrito. Devem ser separadas por espaço 1,5.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Matrícula dos alunos do Ensino Fundamental - Ciclo I - 2005, 08

Gráfico 02 – Repetência dos alunos do Ensino Fundamental - Ciclo I - 2005, 10

Gráfico 03 – Matrícula dos alunos do Ensino Fundamental - Ciclo I - 2004, 15

Gráfico 04 – Evasão dos alunos do Ensino Fundamental - Ciclo I - 2004, 17

2.1.17 Sumário

Elemento obrigatório que contém a numeração de todas as divisões, seções e outras partes do trabalho, na mesma ordem em que aparecem no texto, indicando o número inicial da página de cada divisão, seção ou outras partes. Após a numeração de cada item não se coloca ponto e, nos subitens com dois ou mais dígitos, coloca-se um ponto após o primeiro e o segundo ou terceiro número, mas não deve ser colocado ponto no final da numeração desses subitens. Indica, ainda, os apêndices, os anexos e as referências. O número da página deve vir logo após o título de cada seção, separado por vírgula. O tamanho da fonte do corpo do sumário é 12, sendo as sessões primárias e secundárias em negrito e espaçamento duplo entre os capítulos e 1,5 entre as subseções.

O título da página deve ser redigido em caixa alta, fonte 14, negrito, centralizado.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO, 8

1 A SOCIEDADE DO CONHECIMENTO, 11

2 INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS, 15

2.1 Novas Tecnologias

2.2 Internet / Intranet

2.2.1 Biblioteca virtual

3 AS INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NO CONTEXTO ESCOLAR, 20

CONSIDERAÇÕES FINAIS, 28

REFERÊNCIAS, 32

GLOSSÁRIO, 33

APÊNDICES, 34

APÊNDICE A – Questionário para o professor, 35

APÊNDICE B – Questionário para o aluno, 36

2.2 Elementos textuais

Trata-se da parte do trabalho em que é exposto o assunto e apresenta três partes fundamentais: introdução, desenvolvimento e considerações finais.

2.2.1 Introdução

Parte em que o pesquisador descreve o seu problema, isto é, coloca a pesquisa proposta no contexto da discussão acadêmica sobre o tema. Revela qual a lacuna ou inconsistência no conhecimento anterior que buscou esclarecer, demonstrando, assim, a necessidade e relevância do que estudou.

2.2.2 Desenvolvimento

Parte principal do texto que contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto. Divide-se em seções e subseções, que variam em função da abordagem do tema e do método.

2.2.3 Considerações finais

Parte final do texto em que são apresentadas as considerações correspondentes aos objetivos, problema, hipóteses (se houverem) e resultados do estudo.

2.3 Elementos pós-textuais

Os elementos pós-textuais completam o trabalho. São eles: referências, glossário, apêndice(s), anexo(s) e índice(s).

2.3.1 Referências

Geralmente, inicia-se a entrada pelo último sobrenome do autor, em caixa alta, seguido dos prenomes (exceto sobrenomes compostos), da mesma forma como consta no documento. Quando não houver autoria (pessoal ou entidade), inicia-se pelo título.

Nas explicações para composição das referências pode-se utilizar negrito, itálico ou sublinhado para o título.

Obs.: A Faculdade Santíssimo Sacramento adota o negrito.

2.3.1.1 Apresentação da referência

2.3.1.1.1 Livros

- **Autor pessoal (até três autores)**

Exemplos:

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 20. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

TACHIZAWA, Takeshy; MENDES, Gilsdásio. **Como fazer monografia na prática**. 9. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

EDWARDS, G.; MARSHALL, E. J.; COOK, C. C. H. **O tratamento do alcoolismo: um guia para profissionais de saúde**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

- **Sobrenomes que indicam parentesco**

Exemplo:

PINHO FILHO, Rubens de. **Criação de abelha**. 2. ed. Cuiabá: Sebrae, 1998.

- **Mais de três autores:** indica-se o primeiro, acrescentando-se a expressão et al. logo após.

Exemplo:

URANI, A. et al. **Constituição de uma matriz de contabilidade social para o Brasil**. Brasília, DF: IPEA, 1994.

- **Coletânea de vários autores:** a entrada deve ser feita pelo nome do responsável, seguida da abreviação, no singular, entre parênteses, do tipo de participação (organizador, compilador, editor, coordenador etc.).

Exemplo:

FERREIRA, Leslie Piccolotto (org.). **O fonoaudiólogo e a escola**. São Paulo: Summus, 1991.

- **Capítulo de livro:** deve-se colocar o autor do capítulo ou parte, título do capítulo ou parte sem negrito, a palavra In, autor do livro, título do livro em negrito, local de publicação, editora, paginação do capítulo ou parte.

Exemplo:

COSTA, Márcio da. A educação em tempos de conservadorismo. In: GENTILI, Pablo. (org.) **Pedagogia da exclusão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995, p. 43 - 76.

- **O autor do capítulo é o mesmo da obra**

Exemplo:

HIRANO, Sedi (Org.). Projeto de estudo e plano de pesquisa. In: HIRANO, Sedi. **Pesquisa social: projeto e planejamento**. São Paulo: TAQ, 1979.

- **O autor do capítulo não é o mesmo da obra**

Exemplo:

ABRAMO, Perseu. Pesquisa em ciências sociais. In: HIRANO, Sedi. **Pesquisa social: projeto e planejamento**. São Paulo: TAQ, 1979.

- **O autor é uma entidade**

Exemplo:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação**. Rio de Janeiro, 2002.

2.3.1.1.2 Congressos, seminários e encontros

Exemplo:

CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 25, 2003, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Associação Bibliotecária do Paraná, 2003, 3. v.

2.3.1.1.3 Entidade vinculada a um órgão maior

Exemplo:

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Relatório da Diretoria-Geral: 2002**. Rio de Janeiro, 1985. 40 p.

BRASIL. Tribunal Superior do Trabalho. **Enunciados instituições e precedentes normativos**. Brasília, DF, 1995. 28 p.

2.3.1.1.4 Sem autoria

Exemplo:

ARTE SACRA. São Paulo: Loyola, 1993.

2.3.1.1.5 Publicações periódicas

- **Consideradas no todo**

Exemplo:

REVISTA BRASILEIRA DE ODONTOLOGIA. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Odontologia, 1972. Bimestral. ISSN 0038- 724X.

- **Artigo e/ou matéria de periódico com autor**

Exemplo:

MACEDO, Lino de. Piaget e a nossa inteligência. **Pátio: Revista Pedagógica**. Porto Alegre, RG: Artmed, v.1, n.1, p.11-13, maio/jun.1997.

LIUDVIK, Caio. O discurso do método. **Folha de São Paulo**. São Paulo, 21 ago. 2004. p. 4.

- **Em meio eletrônico**

Exemplo:

SILVA, Suzana Pinheiro Machado. **O processo de avaliação e seleção de softwares**. Disponível em:<<http://automacao.cjb.net>>. Acesso em: 23 maio 2004.

ENCICLOPÉDIA Delta. Rio de Janeiro: Delta, 1975. v.5. Disponível em: <<http://www.Prodal-sc.com.br/ciberjur/html>>. Acesso em: 29 nov.1999.

2.3.1.1.6 Teses, dissertações e monografias

Exemplo:

OTT, Margot Bertolucci. **Tendências Ideológicas no Ensino de Primeiro Grau**. Porto Alegre: UFRGS, 1983. 214 p. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1983.

2.3.1.1.7 CD-ROM' s

Exemplo:

EMPRAPA. Pantanal: um passeio pelo paraíso ecológico. Rio de Janeiro: Sony Music, 1990. 1 CD-ROM.

2.3.1.1.8 Videocassete (fita de vídeo)

Exemplo:

ENERGIA nuclear. São Paulo: Encyclopaedia Britannica do Brasil, 1995. 1 fita de vídeo (24min), VHS, son., color.

2.3.1.1.9 Leis

NOME DO PAÍS, ESTADO OU MUNICÍPIO. Nome do Ministério ou Secretaria. Título (especificando título e número da legislação, dia, mês e ano da assinatura ou promulgação). Título do jornal ou da coletânea (negrito), local, número do volume, número do fascículos, página, dia, mês e ano da publicação ou parte.

Exemplo:

BRASIL. Medida provisória nº1.569-9, de 11 de dezembro de 1997. Estabelece multa em operação de importação, e da outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, D.F., 14 de dez. 1997. Seção 1, p. 29514.

2.3.2 Glossário

Elemento opcional que consiste em uma lista em ordem alfabética, de palavras ou expressões técnicas de uso restrito ou de sentido obscuro, utilizadas no texto, acompanhadas das respectivas definições.

O título da página deve ser redigido em caixa alta, fonte 14, negrito, centralizado, enquanto as palavras do glossário devem ser em caixa alta e baixa, negrito, tamanho 12, seguidas de dois pontos. A explicação deve ser caixa alta e baixa, sem negrito, justificada. O espaçamento deve ser simples.

Exemplo:

GLOSSÁRIO	
Agradecimento:	É a manifestação de gratidão do autor da pesquisa às pessoas que colaboraram no seu trabalho. Deve ter como característica ser curto e objetivo.
Análise:	É o trabalho de avaliação dos dados recolhidos. Sem ela, não há relatório de pesquisa.
Bibliografia:	É a lista de obras utilizadas ou sugeridas pelo autor do trabalho de pesquisa.
Capa:	Serve para proteger o trabalho e dela deve constar o nome do autor, o título do trabalho e a instituição onde a pesquisa foi realizada.
Capítulo:	É uma das partes da divisão do texto científico. Lembrando que o primeiro capítulo será a introdução e o último as considerações finais do autor. Entre eles, o texto da pesquisa.
Dedicatória:	Parte opcional que abre o trabalho homenageando afetivamente algum indivíduo, grupos de pessoas ou outras instâncias.
Experimento:	Situação provocada com o objetivo de observar a reação de determinado fenômeno.
Fichamento:	São as anotações de coletas de dados registradas em fichas para posterior consulta.
Gráfico:	É a representação gráfica das escalas quantitativas recolhidas durante o trabalho de pesquisa.

2.3.3 Apêndices

Elemento opcional que consiste em um texto ou documento elaborado pelo autor, a fim de complementar sua argumentação, sem prejuízo da unidade nuclear do trabalho. O(s) apêndice(s) é (são) identificado(s) por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos. A expressão Apêndices deve ser escrita no centro de uma página à parte, em caixa alta, negrito, fonte 14.

Exemplos:

APÊNDICE A – Questionário aplicado aos professores, 25

APÊNDICE B – Questionário aplicado aos alunos, 26

2.3.4 Anexos

Elemento opcional que consiste em um texto ou documento não elaborado pelo autor, que serve de fundamentação, comprovação e ilustração. O(s) anexo(s) é (são) identificado(s) por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos. A expressão Anexos deve ser escrita no centro de uma página à parte, em caixa alta, negrito, fonte 14.

Exemplos:

ANEXO A – Documento comprobatório, 28

ANEXO B – Nota fiscal, 29

2.3.5 Índice Remissivo

Elemento opcional, que consiste no detalhamento dos assuntos, divisões, nomes, datas e outros elementos que o autor deseja salientar, indicando sua exata localização dentro do texto. Assim, há índice remissivo (de assunto), índice cronológico, índice onomástico (de nomes), entre outros. A expressão Índice Remissivo deve ser escrita centralizada, em caixa alta, negrito, fonte 14.

ÍNDICE REMISSIVO

Abstract, 11
Análise dos dados, 81
Bibliografia especializada, 70
Ciências naturais, 53
Digitação do trabalho científico, 63
Edição em referência bibliográfica, 81
Fichamento, 86
Informe científico, 18
Leitura crítica, 92
Metodologia da pesquisa, 40
Referências, 95

2.4 Elementos de apoio

2.4.1 Citação

Transcrição, no texto, de informação colhida em outra fonte para esclarecimento do assunto em discussão ou para sustentar o que se afirma.

2.4.1.1 Modalidades de citação

- **Citação direta:** transcrição textual de parte da obra do autor consultado.

Exemplo:

"A elaboração de fichas de leitura relativas às obras lidas é o meio mais tradicional de organização dos textos selecionados." (NUNES, 1977, p. 53).

- **Citação Indireta:** expressão da idéia de outro autor com palavras próprias (paráfrase)

Exemplo:

É importante destacar qual o significado de síntese para Vygotsky (1980, p. 20), pois essa é uma idéia constantemente presente em suas colocações e é central para sua forma de compreender os processos psicológicos. A síntese de dois elementos não é a simples soma ou justaposição desses elementos, mas a emergência de algo novo, anteriormente inexistente.

2.4.1.2 Citação de citação: citação direta ou indireta de um texto em que não se teve acesso ao original.

Na citação de citação direta, a transcrição é realizada literalmente, daí o uso de aspas. Identifica-se a obra consultada, indicando-se o autor ou o título da obra (que vai constar nas referências) pela palavra *apud* (citado por).

Exemplo:

Vendo de modo específico, conforme Benveniste (*apud* GOMBERT, 1992, p. 2), a habilidade metalingüística refere-se "a possibilidade de fazermos nós mesmos levantamentos acerca da linguagem".

Na citação de citação indireta, transcreve-se livremente o texto do autor que se está consultando, ou seja, quando se faz uma paráfrase.

Exemplo:

A consciência metalingüística é um efeito de aprendizado escolar, em especial do aprendizado da leitura (DONALDSON *apud* GOMBERT, 1992, p.177).

2.4.1.3 Localização das citações

As citações podem aparecer no texto ou em notas de rodapé.

2.4.1.3.1 Apresentação das citações no texto

• **Citação com até três linhas:** inserida no parágrafo e apresentada entre aspas duplas. As aspas simples são utilizadas para indicar citação no interior da citação.

Exemplo:

Segundo Sá (1995, p. 27) “por meio da mesma ‘arte de conversação’ que abrange tão extensa e significativa parte da nossa existência cotidiana.”

Caso a citação inicie o período, as aspas fecham depois do ponto final.

Exemplo:

“A monografia é desgastante, demanda muito tempo [...], mas é gratificante.”

Caso a citação não inicie o período, as aspas fecham antes da pontuação.

Exemplo:

A monografia “é desgastante, demanda muito tempo [...], mas é gratificante”.

• **Citação com mais de três linhas:** devem ser destacadas com recuo de 4cm da margem esquerda, compondo um parágrafo à parte com fonte tamanho 10 e espaçamento simples entre as linhas e espaçamento 1,5 entre o texto e a citação.

Exemplo:

Conforme Macedo (1997, p. 12):

A reversibilidade, como qualidade de um pensamento operatório, é a que cria a necessidade de considerarmos simultaneamente todos os fatores em jogo no problema que nos serve de ilustração. É ela que nos permite compreender a necessidade de primeiro transportar a ovelha, para que depois possamos transportar sem dificuldades a couve e o lobo.

Ou

A reversibilidade, como qualidade de um pensamento operatório, é a que cria a necessidade de considerarmos simultaneamente todos os fatores em jogo no problema que nos serve de ilustração. É ela que nos permite compreender a necessidade de primeiro transportar a ovelha, para que depois possamos transportar sem dificuldades a couve e o lobo. (MACEDO, 1997, p. 12).

2.4.1.3.2 Referência das citações em nota de rodapé

Essas notas indicam fontes consultadas ou fazem remissão a outras partes da obra em que se abordou o assunto. Utilizam-se, para sua numeração, algarismos arábicos. Essa numeração deve ser única e consecutiva para todo o capítulo ou parte, não se iniciando a cada página.

Exemplo:

De acordo com Koch, o texto é "a unidade básica de manutenção da linguagem, [...]"¹

Obs: As citações de informações extraídas das redes de comunicação eletrônica devem aparecer em nota de rodapé.

Exemplo:

Através da lista de discussão COMUT on -line² soube-se que a mesma [...]

2.4.1.3.3 Citação com indicação de:

- **Supressões**

Exemplo:

"[...] relação da série São Roque [...]" (OLIVEIRA, 1943, p. 146).

- **Interpolações, acréscimos ou comentários:** devem aparecer entre colchetes [].

Exemplo:

Segundo Souza (2004, p. 19) "as religiões autonomistas são as religiões que retiram suas convicções da própria experiência humana [elas também são conhecidas como religiões de auto-salvação]".

2.4.1.3.4 Para enfatizar trechos da citação: deve-se destacá-los indicando esta alteração com a expressão grifo nosso ou grifo do autor, conforme o caso, entre parênteses.

Exemplo:

"Essas civilizações pelas suas características são chamadas de *sociedade agrária*, mas existem outras denominações." (FARIA, 2004, p. 7, grifo do autor).

Exemplo:

"A imagem é de um *elemento sólido*, plano ou abobadado que retém às águas superiores" (GIRARDI, 2004, p. 20, grifo nosso).

2.4.1.3.5 A citação inclui texto traduzido pelo autor: deve-se incluir após a chamada da citação, a expressão tradução nossa, entre parênteses.

Exemplo:

"Eu faço primeiro um trabalho de reconhecimento daquilo que eu vou ensinar" (MOREIRA, 1997, p. 27, tradução nossa).

¹ KOCH, I. G. V. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 1989, p.14.

² listacr@ibct.br

2.4.1.4 Tipos de citação

2.4.1.4.1 Sistema numérico

Neste sistema, a indicação da fonte é realizada por uma numeração única e consecutiva, em algarismo arábico, remetendo à lista de referências ao final do trabalho.

Exemplo:

Afirma Macedo (1997, p. 11): “a inteligência é aquilo que nos ajudará a encontrar respostas para isso” (10).

Obs.: O sistema numérico não deve ser utilizado quando há notas de rodapé.

2.4.1.4.2 Sistema autor- data

Neste sistema, a indicação da fonte é feita pelo sobrenome de cada autor ou pelo nome de cada entidade responsável, seguido da data de publicação do documento da página da citação, no caso de citação direta, separada por vírgula e entre parênteses.

Obs.: A Faculdade Santíssimo Sacramento adota o sistema autor-data.

- **O nome do autor faz parte da frase:** quando se insere o autor no texto, escreve-se entre parênteses somente a data da publicação e página de onde foi retirada a citação. Nesse caso, o sobrenome do autor aparece em caixa alta e baixa.

Exemplo:

De acordo com Frigotto (2002, p. 13), “falsas políticas educacionais [...]”

- **O autor não faz parte da frase:** todos os elementos (sobrenome, data, página) aparecem entre parênteses, de preferência no final da citação, e o sobrenome do autor em caixa alta.

Exemplo:

Os dilemas e as contradições do ser humano estão inseridos na ação. “Agir é perigoso. Mas é preciso agir, pois a ação exprime, em sua essência, a vida”. (FREITAG, 1992, p. 21)

- **Dois autores:** quando a citação pertencer a dois autores, menciona-se o sobrenome de ambos, na ordem em que aparecem na publicação, separados por ponto e vírgula.

Exemplo:

“E representavam, além disso, um valor que não utópico, mas susceptível de ser alcançado” (KAUHATAS; PETTIT, 1995, p. 22)

- **Três ou mais autores:** quando a citação pertencer a três ou mais autores, deve ser citado somente o sobrenome do primeiro, seguido da expressão et. all (ou et. al, ou et. alii), mais data e página entre parêntesis.

Exemplo:

“Dessa forma, muitos dos profissionais de logística vem da área de marketing”. (SLACK et. al, 1999, p. 218)

- **Um autor com mais de uma obra:** diferenciam-se os vários trabalhos de um mesmo autor pelos anos das publicações. Caso os trabalhos citados sejam do mesmo ano usa-se na citação, uma letra minúscula, em ordem alfabética, após a data e sem espaçamento.

Exemplo:

Garcia (1981a, p. 5)

Garcia (1981b, p. 19)

- **Coincidência de sobrenomes de autores:** acrescentam-se as iniciais de seus prenomes.

Exemplo:

(BARBOSA, C., 1958)

(BARBOSA, R., 1958)

Obs.: Se, mesmo assim, existir coincidência, colocam-se os prenomes por extenso.

(BARBOSA, Cássio, 1958)

(BARBOSA, Celso, 1958)

- **Obras sem autoria e responsabilidade:** no caso de citação direta, deve indicar a obra através da primeira palavra do título seguida de reticências, data de publicação do documento e da página, separada por vírgula e colocados entre parênteses.

Exemplo:

(ANTEPROJETO..., 1987, p. 55).

Obs.: Caso a obra não tenha autor e tenha o título iniciado por artigo definido ou indefinido, a indicação da fonte deve ser o título da obra em caixa alta.

Exemplo:

(A FLOR..., 1995, p. 4)

2.4.2 Nota de rodapé

O autor do trabalho pode fazer uso do rodapé quando achar necessário fazer comentários ou prestar qualquer esclarecimento sobre algum assunto. Nesse caso, a nota é precedida do número de chamada, em algarismos arábicos, e entre parênteses. A numeração pode ser reiniciada a cada capítulo.

Exemplo: "[...] ou podemos dizer que a 'sala de estar' capitalista é pequena, obrigando a alguns ficar de fora."³

2.4.3 Quadros, tabelas e figuras

Os quadros, as tabelas e as figuras devem aparecer, no texto, segundo a NBR12556/90, de forma padronizada. As tabelas apresentam informações tratadas estatisticamente. Os quadros contêm informações textuais agrupadas em colunas. As tabelas e quadros têm numeração independente e consecutiva; o título é colocado na parte superior e precedido da palavra Tabela ou Quadro e de seu número de ordem. A indicação da Tabela ou Quadro deve ser Arial 12 no título e 10 no preenchimento. A indicação da autoria, ou seja, fonte do quadro ou tabela deve aparecer na parte inferior, em Arial 10, conforme exemplo seguinte:

Tabela 2: Reserva Extrativista “Chico Mendes” – Força de Trabalho Familiar

FAIXA ETÁRIA	HOMENS	MULHERES	TOTAL	%
0 até 9	2	0	2	0,7
10 até 19	86	39	125	45,6
20 até 29	30	16	46	16,8
30 até 39	24	18	42	5,3
40 até 49	31	7	38	3,9
50 até 59	13	2	15	5,5
60 até 69	6	0	6	2,2
TOTAL	192	82	274	100

Fonte: Adaptado de Sullivan (1991).

Quadro 2: Diferenças no Ambiente Organizacional

PASSADO	HOJE
• Elevados volumes e lotes de produção com longos ciclos de vida;	• Baixos volumes, lotes reduzidos e ciclos de vida curtos;
• Maximizar lucros sobre os ativos fixos;	• Minimizar perdas, maximizar o valor agregado;
• Pequeno número de produtos com defeito	• Elevado número de variados produtos em

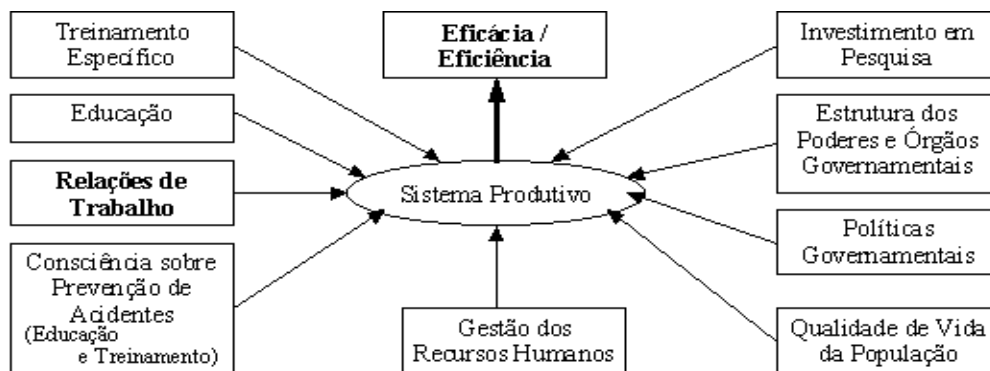
³ É o exército - individual - de reserva, que não possui força coletiva para garantir um bom salário para os trabalhadores.

Reduzida diversificação em um mercado doméstico;	um mercado internacional;
• Elevada participação do Custo Direto com mão-de-obra, elevado custo de processamento de informação;	• Relativamente elevado custo tecnológico, relativamente baixo custo de processamento de informação;
• Pequena relação Custos Indiretos/ Custos Fixos em comparação com custos de mão-de-obra direta/ Ativos Fixos;	• Elevada relação Custo Indiretos/Custos Fixos em comparação com custos de mão-de-obra direta/Ativos Fixos;
• Elevado número de ilhas de conhecimentos com pouca interação e troca de informação, trabalhando isoladamente.	• Elevado número de centros de conhecimento integrados e em contínua troca de informações e participações conjuntas.

Fonte: Adaptado de Sullivan (1991).

Figuras são gráficos, diagramas, desenhos, fotografias, mapas, que complementam visualmente o texto. As figuras aparecem acompanhadas da palavra Figura na parte superior, em Arial 12, seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos, e a fonte (indicação do autor da figura ou da publicação onde ela foi retirada) na parte inferior, em Arial 10, caso não tenha sido elaborada pelo autor do trabalho acadêmico.

Figura 1: Fatores Sistêmicos para a Qualidade e Produtividade dos Sistemas Produtivos.



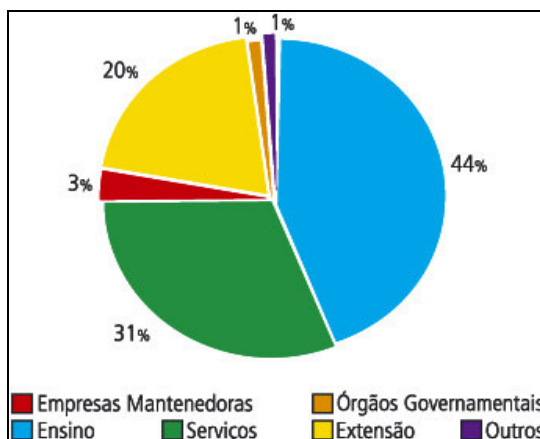
Fonte: QUELHAS, Osvaldo Luis Gonçalves. Articulação dos programas de qualidade e de saúde do trabalhador. [on-line] Disponível em <http://www.geocities.com/CapeCanaveral/4045/saude.html> Acessado em 29 dez. 1999.

2.4.4 Gráfico

Um gráfico é uma representação geométrica da relação entre variáveis. Dependendo da natureza dos dados pertinentes e da finalidade para a qual ele é destinado, muitos tipos de gráficos são empregados. Entre estes, estão os gráficos de barra e os de setores ilustrativos. Quanto à escolha do tipo, fica a critério do estudante escolher o que for mais conveniente para demonstrar os seus dados.

Exemplo:

Gráfico 1: Modelo Auto-sustentável



Fonte: www.sociesc.org.br/images/grafico_autosuste.jpg

2.4.5 Fórmulas

As fórmulas, expressões matemáticas ou químicas, aparecem na seqüência normal do texto. Quando utilizam símbolos literais latinos, devem aparecer grifados.

Exemplo:

Para uma amostra de **N** companhias, o resíduo médio **RM** por período, pode ser definido pela expressão: $RM_{\tau} = 1/N // E_{j\tau}$

2.4.6 Expressões Latinas

2.4.6.1 Apud - citado por

Expressão usada nas transcrições textuais de um autor sendo dita por um outro autor.

2.4.6.1.1 No texto:

Segundo Silva (1983 apud ABREU, 1999, p. 3), e educação poderia ser tratada com mais seriedade.

Exemplo:

A ética precisa ser vista pelas empresas como fator fundamental das relações interpessoais (VIANNA, 1986, p. 172 apud SEGATTO, 1995, p. 214-215).

2.4.6.1.2 No rodapé da página:

Exemplo:

¹ EVANS, 1987 apud SAGE, 1992, p. 2-3.

2.4.6.2 Idem ou Id. - mesmo autor

O trecho citado é de obra diferente do autor referenciado em nota imediatamente anterior. Pode vir no texto ou no rodapé da página.

Exemplo:

Freire (1978), argumenta que a aprendizagem deve ser significativa.

Para este autor (Id., 1979), o estudante necessita utilizar seus conhecimentos empíricos para significar seu aprendizado.

2.4.6.3 Ibidem ou Ibid. – na mesma obra

A parte citada pertence à mesma obra referenciada em nota imediatamente anterior. Pode vir no texto ou no rodapé da página.

Exemplo:

⁸ DURKHEIM, 1925, p.176

⁹ Ibid., p.190.

2.4.6.4 Opus citatum, opere citato ou op. cit. – na obra citada

Indica que a citação é referente a uma obra de autor já citada no texto, sem ser imediatamente anterior, não dispensando a indicação da autoria. Pode vir no texto ou no rodapé da página.

Exemplo:

⁵ ADORNO, 1996, p. 38.

⁶ GARLAND, 1990, p. 42-43

⁷ ADORNO, op. cit., p. 40.

2.4.6.5 Loco citato ou loc. cit. – no lugar citado

É uma expressão usada para mencionar a mesma página de uma obra já citada. Pode vir no texto ou no rodapé da página.

Exemplo:

⁴ TOMASELLI; PORTER, 1992, p. 33-46.

⁵ TOMASELLI; PORTER, loc. cit.

2.4.6.6 Passim – aqui e ali, em diversas passagens

Indica referências genéricas e várias passagens do texto, sem identificação de páginas determinadas. Pode vir no texto ou no rodapé da página.

Exemplo:

¹ RIBEIRO, 1997, passim.

2.4.6.7 Sequentia ou et seq. – seguinte ou que se segue

Expressão usada quando não se quer citar todas as páginas da obra referenciada. Pode vir no texto ou no rodapé da página.

Exemplo:

¹² FOUCAULT, 1994, p.17 et seq.

2.4.6.8 Cf. – confira, confronte

Abreviatura usada para recomendar consulta a trabalhos de outros autores ou a notas do mesmo trabalho. Pode vir no texto ou no rodapé da página.

Exemplo:

¹ Cf. CALDEREIRA, 1992.

Obs.: As expressões *Id.*, *Ibid.*, *loc. cit.* e *Cf.* só podem ser usadas na mesma página ou folha da citação a que se referem.

2.4 Formatação

Os textos devem ser apresentados em papel branco de formato A4 (21cm x 29,7cm). Recomenda-se, para digitação, a utilização de fonte Arial, tamanho 12, para o texto e tamanho 10 para citações de mais de três linhas, notas de rodapé e legendas das ilustrações e tabelas. Tamanho 12 para os títulos desde os elementos pré-textuais.

2.5.1 Margens

As folhas devem apresentar margem esquerda e superior de 3cm; direita e inferior de 2cm.

2.5.2 Espacejamento

Os títulos das seções primárias e secundárias deverão ser apresentados em destaque, ficando separados do texto que os precede ou que os sucede, por um espaço entre linhas de 1,5. As entradas do parágrafo devem ser formatadas com um TAB (0,6 cm da margem).

As referências, ao final do trabalho, devem ser separadas, entre si, por dois espaços simples.

2.5.3 Paginação

Todas as folhas do trabalho, a partir da folha de rosto, devem ser contadas

seqüencialmente, mas não numeradas. A numeração é colocada a partir da primeira folha da parte textual, em algarismos arábicos, no canto superior direito da folha.

No caso de o trabalho ser constituído por mais de um volume, deve ser mantida uma única seqüência de numeração das folhas, do primeiro ao último volume.

Havendo apêndice e anexo, as suas folhas devem ser numeradas de maneira contínua e a sua paginação deve dar seguimento à do texto principal.

2.5.4 Títulos e formas de apresentação

Para destacar os títulos na apresentação das respectivas seções, adotar a seguinte seqüência:

Exemplo:

1 A EDUCAÇÃO BRASILEIRA (Seção Primária: caixa alta com negrito, fonte 12)

1.1 Os Problemas da Educação Brasileira (Seção Secundária: caixa alta e baixa com negrito, fonte 12)

1.1.1 Os Problemas da Educação Brasileira (Seção Terciária: caixa alta e baixa, sem negrito, fonte 12)

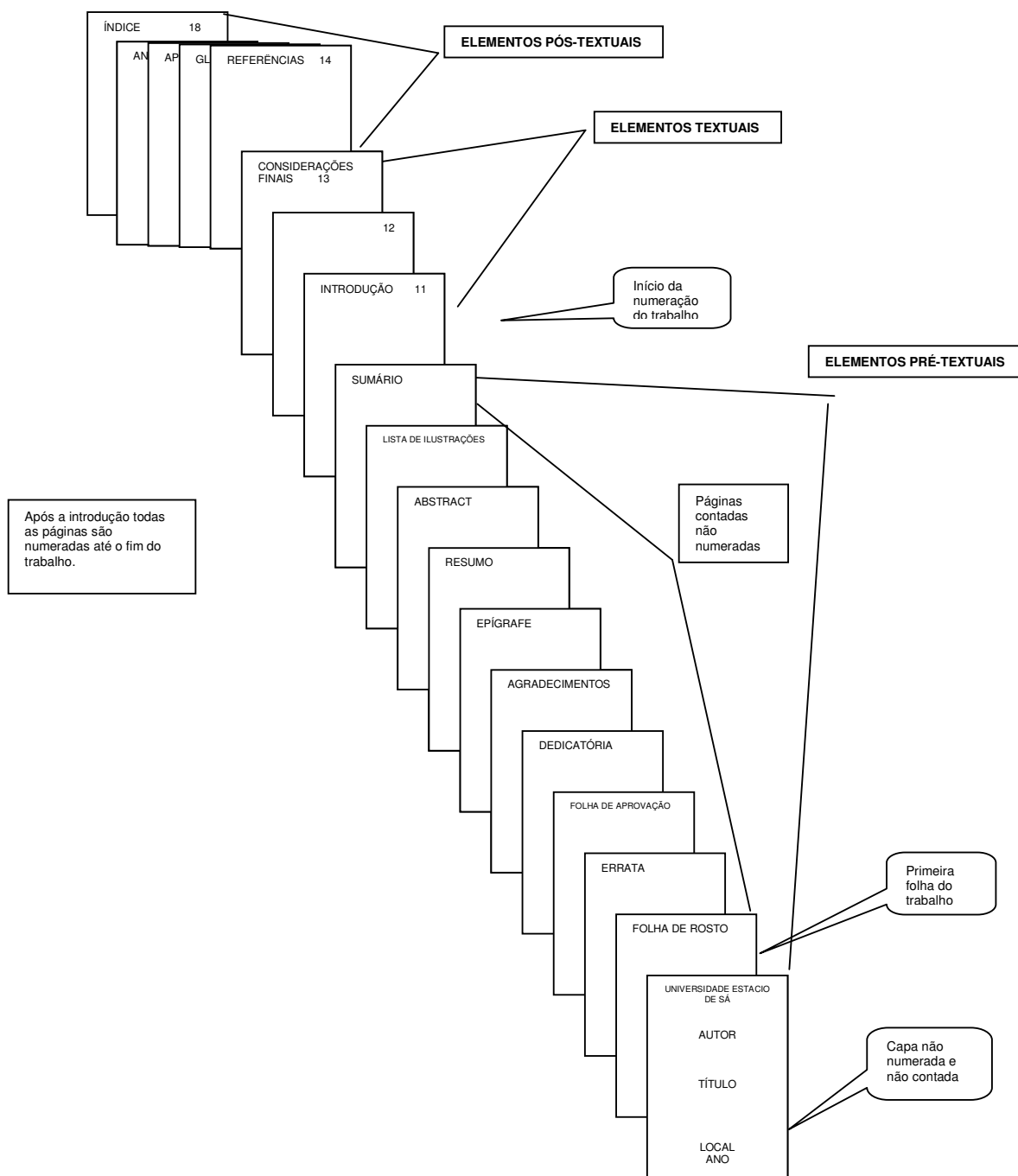
1.1.1.1 Os Problemas da Educação Brasileira (Seção Quaternária: caixa alta e baixa, sem negrito, fonte 12)

1.1.1.1.1 Os Problemas da Educação Brasileira (Seção Quinária: caixa alta e baixa, sem negrito, fonte 12)

Obs.: Evitar:

- títulos das seções no final da folha e texto na folha seguinte;
- digitação de uma linha isolada no final ou início da folha; separar as ilustrações do texto.

Visualização da seqüência dos elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais



3 PRODUÇÃO ACADÊMICA

3.1 Anotação

Define-se anotação como o processo de seleção de informações para posterior aproveitamento. As anotações devem permitir redação a partir delas, ou seja, não devem ser tão sintéticas que dificultem o entendimento e não possam ser convertidas em texto. As anotações podem ser de palestras, aulas, consultas bibliográficas entre outros.

Numa exposição oral, o ouvinte se preocupa com palavras-chave e com expressões que dividem o discurso. As anotações de textos escritos, como livros e artigos de periódicos, devem ser posteriores uma primeira leitura rápida e completa do texto. Após uma segunda leitura, sublinhando as idéias principais.

As notas podem ser de três tipos: corridas, esquemáticas ou em forma de resumo. As primeiras registram palavras-chave que poderão ser posteriormente transformadas em texto. As esquemáticas ordenam, hierarquicamente, as partes principais do conteúdo de uma comunicação. O resumo sintetiza informações colhidas em produções escritas ou exposições orais.

Feitas as anotações, existe a necessidade de registrar as informações da fonte: autor, título da obra, lugar, editora, ano da publicação e número das páginas consultadas. Se a nota é resultado de aula ou palestra, anunciam-se o autor das idéias, o local, o mês e o ano em que ocorreu a exposição.

As informações devem ser registradas em fichas, que possibilitam a organização e o manejo dos dados com eficiência. Procedimentos: utilize uma ficha para cada anotação; numere-as, se a anotação ocupar mais de uma ficha; dê título a cada ficha e registre a fonte consultada.

3.1.1 Anotações corridas

Apresenta-se, a seguir, um texto de Benedito Nunes, que será objeto de anotações corridas. Para fazer esse tipo de anotação, recomendam-se os seguintes procedimentos:

- leitura total do texto, sem interrupção;

- a releitura do texto, levando em consideração palavras desconhecidas: localizar verbete no dicionário e escrever, à margem do texto estudado, o significado mais aproximado da palavra que se procurou;
- busca em enciclopédias e almanaques de outras informações relevantes para a compreensão do texto, como históricas, geográficas, gerais;
- destaque de trechos e palavras-chave somente após ter compreendido o texto;
- redação da anotação corrida e submetê-la a uma avaliação própria; se houver necessidade de correções, refazer a redação.

Exemplo:

“Indo mais longe que Platão, Plotino entende que a imitação dos objetos visíveis é um pretexto para a atividade artística que tem por fim intuir as essências ou idéias. Mais do que atividade produtiva, a Arte é também um meio de conhecimento da Verdade.

As obras de arte são transitivas. Feitas de matéria, é imaterial o que representam; exteriores e sensíveis, possuem significado interior e inteligível. O que importa a Plotino é a Arte como obra do espírito. Os produtos artísticos são signos de uma outra arte, imaterial. Acima da música audível, ondulam harmonias inteligíveis, que o artista deve aprender a ouvir. E, assim, a verdadeira Arte, que não se esgota em nenhuma de suas realizações exteriores, identifica-se com o princípio espiritual que a todos vivifica e supera. Cada obra é apenas um veio provisório aberto no perene manancial da inteligência e da beleza universais, em que a mente do artista se banha, e onde vai encontrar a musicalidade pura, que precede e alimenta a criação musical sensível.

O acesso à Beleza proporcionado pela Arte, entendida como atividade espiritual, não é diferente do conhecimento intuitivo do ser e da contemplação da realidade absoluta.” (NUNES, 1989, p. 31, apud MEDEIROS, 2003, p. 26).

Redação da anotação corrida:

Arte para Plotino: conhecimento da verdade; imaterial; obra do espírito. Permite o acesso à beleza e à realidade absoluta.
--

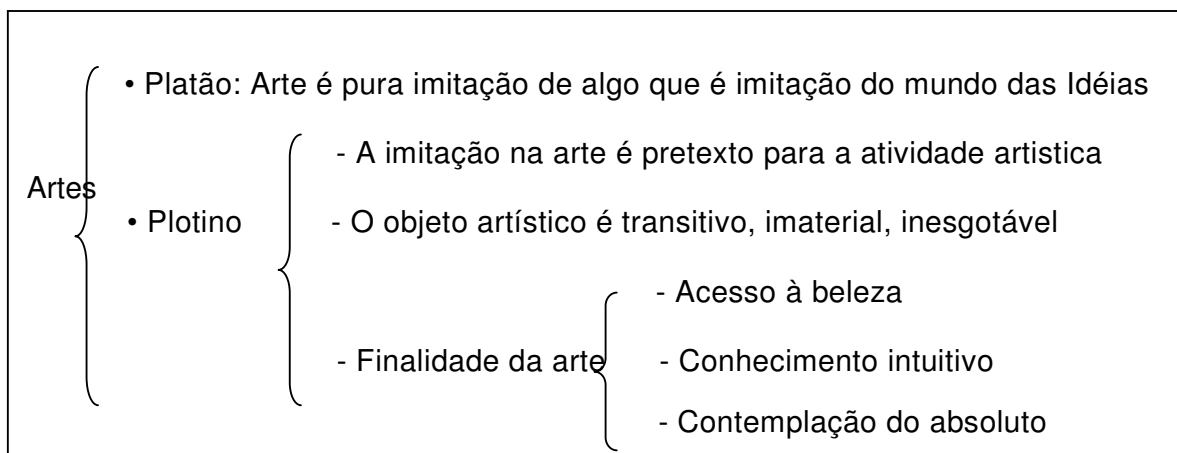
3.1.2 Anotações esquemáticas

A anotação esquemática deve ser produzida somente após realizado o estudo do texto e feitas as anotações corridas. Para isso, é preciso transformar num esquema vertical as idéias do autor que estão distribuídas horizontalmente no texto. É necessário atenção e rigor para hierarquizar corretamente as idéias.

Considerando o texto de Benedito Nunes, pode-se anotar esquematicamente:

- 1 Imitação na arte para Plotino
 - 1.1 Pretexto para a atividade artística
- 2 Finalidade da atividade artística
 - 2.1 Arte como meio de conhecimento da verdade
- 3 Transitividade da obra de arte
 - 3.1 Imaterialidade do objeto artístico
 - 3.2 A arte como objeto do espírito
- 4 Significado interno e inteligível
 - 4.1 Harmonias inteligíveis
 - 4.2 Inesgotabilidade do objeto artístico
 - 4.3 Obra de arte como veio provisório
 - 4.4 Inteligência e beleza universais
- 5 Atividade espiritual da arte
 - 5.1 Acesso à beleza
 - 5.2 Conhecimento intuitivo
 - 5.3 Contemplação da realidade absoluta

Podem-se também esquematizar as idéias do texto por meio de chaves ou diagramas:



O resumo é feito após as duas etapas anteriores: a anotação corrida e a realização de um esquema das idéias do texto. É preciso reconhecer o assunto (a referência), a idéia que o autor quer defender e que está por todo o texto (tema), ou seja, como o texto está estruturado. No caso do fragmento de Benedito Nunes:

- o assunto é arte;
- o tema é valorização da arte em Plotino;
- o texto está estruturado pelo contraste entre as idéias de Platão e as de Plotino.

Com estas informações iniciais, pode-se redigir o resumo, inclusive com as próprias palavras:

Exemplo:

Diferença entre a concepção artística de Platão e a de Plotino. A atividade artística para Plotino visa intuir as essências ou idéias e, assim, se torna um meio de conhecimento da Verdade. A obra de arte tem um significado que vai além da aparência. Ao artista cabe apreender o artístico que está acima da realidade sensível. O objeto artístico é transitório, e por intermédio dele o artista entra em contato com realidades supra-sensíveis, essenciais. A arte é atividade espiritual que proporciona acesso à Beleza e à realidade absoluta.

3.2 Resumo

Resumir é condensar um texto, mantendo suas idéias principais. Para o trabalho acadêmico, encontramos três tipos de resumo: o descritivo, o informativo e o crítico.

Obs.: Os Resumos Acadêmicos devem ser apresentados em folha única, com um cabeçalho contendo: Faculdade, Curso, Disciplina, Professor e Aluno, e o texto do resumo, seguindo as orientações de formatação abaixo.

3.2.1 Apresentação gráfica

O papel deve ser A4 (210X297mm), a margem das folhas devem apresentar: esquerda e superior (3cm); direita e inferior (2cm). A fonte deve ser arial, tamanho 12. O resumo deve ser digitado em espaço simples (comunicações: até 100 palavras; artigos, ensaios e monografia: até 250 palavras; relatórios, dissertações e

teses: até 500 palavras). Das referências para o texto do resumo devem ser utilizados dois espaços simples.

3.2.2 Resumo descritivo

Neste tipo de resumo, são referenciadas as principais partes do texto. Constituído de frases curtas, descreve apenas a natureza e objetivo da leitura realizada.

Exemplo:

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica**: guia para a eficiência nos estudos. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002. 184 p.

Contrapõe o conhecimento científico ao mítico, ao intuitivo e ao teológico. O objetivo é que o estudante universitário conheça técnicas que o habilitem a tirar o maior proveito possível de reuniões de grupo, leituras e planejamento de pesquisa.

3.2.3 Resumo informativo

Texto que informa ao leitor, sem comentários pessoais, a idéia do autor, destacando a obra, o autor, e, se possível, dados biográficos. Contém as informações principais apresentadas no texto. Tem a finalidade de informar o conteúdo e as principais idéias do autor, salientando: os objetivos e o assunto, os métodos e as técnicas, os resultados e as conclusões. Geralmente traz palavras-chave como destaque do assunto abordado.

Exemplo:

Faculdade Santíssimo Sacramento
Curso de Psicologia
Disciplina: Observação em Psicologia
Profª Ana Carolina Cunha Sant'Anna
Aluna: Mirelle Góes

LAKATOS, Eva Maria. **O trabalho temporário**: nova forma de relações sociais no trabalho. São Paulo: Escola de Sociologia e Política de São Paulo, 1980, 2.v. (Tese de Livre-Docência).

A partir da Idade Média, as sucessivas fases da organização industrial apresentam o sistema familiar, onde a produção era realizada pelos membros da família, para seu próprio consumo e não para a venda, pois praticamente inexistia mercado; o sistema de corporações em que a produção se desenvolvia, ficava a cargo de mestres artesãos independentes, donos da matéria-prima e das ferramentas de trabalho, auxiliados por aprendizes, atendendo a um mercado pequeno e estável; não vendiam seu trabalho, mas o produto de sua atividade; sistema doméstico, com um mercado em expansão, onde o mestre artesão perde parte de sua independência. O trabalho temporário é uma consequência do trabalho fabril de produção, surgindo

espontaneamente em determinada etapa do desenvolvimento econômico e inserindo-se em forma pluralista do desenvolvimento ocupacional. O trabalhador temporário é predominantemente do sexo masculino; entre 18 e 30 anos; com primário completo; família pouco numerosa; migrante do próprio Estado; mora em casa alugada; não possui outra renda ou bens.

Palavras-chave: trabalho; fabril; temporário.

3.2.4 Resumo crítico

Trata-se da formulação de um julgamento sobre o trabalho. É a crítica da forma, no que se refere aos aspectos metodológicos; do conteúdo; do desenvolvimento da lógica; da demonstração; da técnica de apresentação das idéias principais. No resumo crítico não pode haver citação.

Exemplo:

LAKATOS, Eva Maria. **O trabalho temporário:** nova forma de relações sociais no trabalho. São Paulo: Escola de sociologia e Política de São Paulo, 1979. 2. v (Tese de Livre-Docência).

Traça um panorama do trabalho temporário nos dias atuais, nos municípios de São Paulo, ABC e Rio de Janeiro, relacionando as razões históricas, sociais e econômicas que levam ao seu aparecimento e desenvolvimento. Divide-se em duas partes. Na primeira, geral, tem-se a retrospectiva do trabalho temporário. Partindo do surgimento da produção industrial, traça um panorama de evolução dos sistemas de trabalho. Dessa maneira são enfocadas, do ponto de vista sociológico, as relações de produção através dos tempos. Esse quadro histórico fornece a base para a compreensão dos fatores sociais e econômicos que levaram à existência do trabalho temporário tal como é conhecido hoje no contexto urbano. A parte teórica permite também visualizar a realidade sócio-econômica do trabalhador temporário, conduzindo, em seqüência lógica, as pesquisas de campo apresentadas na segunda parte do trabalho. A parte essencial consiste em uma pesquisa realizada em três níveis: o trabalhador temporário, as agências de mão-de-obra temporária e as empresas que a utilizam. Ao abordar os três elementos atuantes no processo, a pesquisa cerca o problema e faz um levantamento profundo do mesmo. As técnicas utilizadas para a seleção da amostra e coleta de dados são rigorosamente corretas do ponto de vista metodológico, o que dá à pesquisa grande confiabilidade. As tabelas apresentadas confirmam ou refutam as hipóteses levantadas, permitindo que, a cada passo, se acompanhe o raciocínio que leva às conclusões do trabalho. Estas são apresentadas por tópicos e divididas conforme a parte a que se referem, permitindo ao leitor uma confrontação entre o texto comprobatório e a conclusão dele resultante. Ao final de cada capítulo aparece um glossário, com a definição dos principais conceitos utilizados no texto. São ainda apresentadas, em anexo, a legislação referente ao trabalho temporário, o modelo de formulário utilizado na pesquisa e a lista de itens que a integra. As tabelas que apresentam os resultados da pesquisa fazem parte do segundo volume. Esse material permite que se conheça em detalhes e se possa reproduzir o processo de investigação realizado.

3.3 Fichamento

Ocupações Marginais no Nordeste Paulista (01)			
Ocupações Marginais na Área Rural (02)	Setor de Mineração (03)	5.3 (04)	01 (05)
<p>MARCONI, Marina de Andrade. Garimpos e Garimpeiros em Patrocínio Paulista. São Paulo: Conselho Estadual de Artes e Ciências Humanas, 1980, 152 p.</p> <p>Inserir-se no campo da Antropologia Cultural. Utiliza documentação indireta de fontes secundárias e diretas, colhidos os dados através de formulário. Emprega o método de abordagem indutivo e o procedimento monográfico e estatístico. A modalidade é específica, intensiva, descritiva e analítica.</p> <p>Apresenta a caracterização do planalto paulista.</p> <p>Apresenta a organização econômica do planalto, descrevendo o aspecto legal do sistema de trabalho.</p> <p>Descreve o tipo de família que habita a região.</p> <p>Apresenta as práticas religiosas.</p> <p>Discrimina as formas de lazer.</p> <p>Apresenta quadros, gráficos, mapas e desenhos.</p> <p>Esclarece aspectos econômicos e sócio-culturais da atividade de mineração.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Indicado para estudantes de Ciências Sociais e para as disciplinas: Antropologia e Sociologia. • Biblioteca Pública Municipal Mário de Andrade. 			

Instrumento de trabalho que tem por finalidade registrar as fontes de referência que darão suporte à atividade de pesquisa do estudioso.

3.3.1 Apresentação gráfica

Na composição do fichário, o estudante pode optar por:

Ficha tipo grande (12,5 cm X 20,5 cm)

Ficha tipo médio (10,5 cm X 15,5 cm)

Ficha tipo pequeno ou internacional (7,5 cm X 12,5 cm)

3.3.2 Ficha bibliográfica

Refere-se à obra inteira, ou parte dela, abordando os seguintes aspectos: campo do saber, problemas significativos, conclusões, métodos de abordagem.

(01) – Capítulo da obra

(02) - Seção primária do trabalho

(03) - Seção secundária e terciária do trabalho, se houver

(04) - Numeração do subitem a que se refere o fichamento

(05) - Numeração da ficha

3.3.3 Ficha de citação

Usada na reprodução fiel de frases ou sentenças que possam ser introduzidas no estudo.

Ocupações marginais no Nordeste paulista			
Ocupações na Área Rural	Setor de exportação	2.5	01
<p>MARCONI, Marina de Andrade. Garimpos e Garimpeiros em Patrocínio Paulista. São Paulo: Conselho Estadual de Artes e Ciências Humanas, 1980, 152 p.</p> <p>"Entre os diversos tipos humanos característicos existentes no Brasil, o garimpeiro apresenta-se, desde os tempos coloniais, como um elemento pioneiro, desbravador e sob certa forma, como agente de integração nacional" (p. 7).</p> <p>"Os trabalhos no garimpo são feitos, em geral, por homens, aparecendo a mulher muito raramente e apenas no serviço de lavagem ou escolha de cascalho, por serem mais suaves do que o de desmonte" (p. 26).</p> <p>" O garimpeiro [...] é ainda um homem rural em processo lento de urbanização, com métodos de vida pouco diferentes dos habitantes da cidade, deles não se distanciando notavelmente em nenhum aspecto: vestuário, alimentação, vida familiar" (p. 48).</p>			

3.3.4 Ficha de resumo ou de conteúdo

Apresenta uma síntese clara e concisa das idéias principais do autor ou um resumo dos principais aspectos da obra.

Ocupações marginais no Nordeste paulista			
Ocupações na área rural	Setor de mineração	2.3	01
<p>MARCONI, Marina de Andrade. Garimpos e garimpeiros em Patrocínio Paulista. São Paulo: Conselho Estadual de Artes e Ciências Humanas, 1980, 152 p.</p> <p>Pesquisa de campo que se propõe a dar uma visão antropológica do garimpo em Patrocínio Paulista.</p> <p>Enfoca aspectos geográficos, históricos e econômicos da região.</p> <p>Dá especial destaque à descrição das fases da atividade de garimpo. Aponta o sentimento de liberdade do garimpeiro e justifica seu nomadismo, como consequência de sua atividade.</p> <p>Sob o aspecto sócio-cultural demonstra a elevação do nível educacional e mobilidade profissional entre as gerações.</p> <p>Faz um levantamento de crenças e superstições. Aponta a influência dos sonhos nas práticas diárias.</p> <p>Finaliza com um glossário que esclarece a linguagem especial dos garimpeiros.</p>			

3.3.5 Ficha de comentário

Consiste na explicitação e interpretação críticas da leitura realizada ao longo do trabalho de investigação. Este tipo de texto pode apresentar: comentário sobre forma, análise crítica do conteúdo, interpretação de um texto obscuro, comparação de obras e estudo de uma obra.

Ocupações Marginais no Nordeste Paulista			
Ocupações na Área Rural	Setor de exportação	2.5	01
<p>MARCONI, Marina de Andrade. Garimpos e Garimpeiros em Patrocínio Paulista. São Paulo: Conselho Estadual de Artes e Ciências Humanas, 1980, p.152 -182.</p> <p>Caracteriza-se por uma coerência entre a parte descritiva e analítica, entre a consulta bibliográfica e a pesquisa de campo. Tal harmonia difícil e às vezes não encontrada em todas as obras dá uma feição específica ao trabalho e revela sua importância. Os dados, obtidos por levantamento próprio, com o emprego do formulário e entrevistas, caracterizam sua originalidade. Foi dado especial destaque à fidelidade das denominações próprias, tanto das atividades de garimpo quanto do comportamento e atitudes ligadas ao mesmo.</p>			

3.3 Resenha

Resenha é a apresentação do conteúdo de uma obra acompanhada de uma avaliação crítica. Expõe-se claramente e com certos detalhes o conteúdo da obra, o propósito e o método que segue para, posteriormente, desenvolver uma apreciação crítica do conteúdo, da disposição das partes, do método, de sua forma ou estilo e, se for o caso, da apresentação tipográfica, formulando um conceito do livro.

A finalidade de uma resenha é informar o leitor, de maneira objetiva, sobre o assunto tratado no livro, evidenciando a contribuição do autor: novas abordagens, novos conhecimentos, novas teorias. A resenha visa, portanto, apresentar uma síntese das idéias fundamentais da obra.

A resenha apresenta as seguintes exigências: conhecimento completo da obra, não deve se limitar à leitura do índice, prefácio e de um ou outro capítulo; competência na matéria exposta no livro e do método empregado; capacidade de juízo crítico para distinguir claramente o essencial do supérfluo e saber se as conclusões do autor foram deduzidas corretamente; fidelidade ao pensamento do

autor, não falsificando suas opiniões, mas assimilando com exatidão suas idéias para examinar, cuidadosamente e com acerto, sua posição.

Estrutura da resenha:

3.3.4 Referência: autor; título; local de edição; editora e data; número de páginas (formatação de acordo com as normas da ABNT para referência, com espaçamento simples e texto justificado).

Obs.: Nos demais tópicos, deve-se usar espaçamento 1,5 e fonte arial, tamanho 12, justificado, com entrada de parágrafo de um TAB (0,6 cm).

3.3.5 Credenciais do autor: informações gerais sobre o autor; autoridade no campo científico; quem é o autor?; quando fez o estudo? por quê? onde?

3.3.6 Conhecimento: resumo detalhado das idéias principais; dizendo o que trata a obra; características especiais; nível de complexidade do assunto.

3.3.7 Conclusão do autor

3.3.8 Quadro de referências do autor: modelo teórico; método utilizado.

3.3.9 Apreciação: julgamento da obra (escolas ou correntes científicas em que o autor baseou-se); mérito da obra (contribuição e criatividade); estilo (tipo de linguagem); forma (sistemizada ou lógica); indicação da obra (a quem é dirigida).

Obs.: Cada tópico acima deve ser descrito em parágrafos separados.

Para apresentação ao Professor, a Resenha deve conter capa e folha de rosto conforme orientações anteriores.

Exemplo:

MAZZOTTI, Alda J. Alves; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais**; pesquisa quantitativa e qualitativa. 2 ed., São Paulo: Pioneira, 1999, 203 p.

Alda Judith Alves Mazzotti é bacharel em Psicologia, mestre em Educação, doutora em Psicologia da Educação, professora titular de Psicologia da Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro e leciona a disciplina de Metodologia da Pesquisa em cursos de graduação e pós-graduação desde 1975. Outras obras: Do trabalho à rua: uma análise das representações sociais produzidas por meninos trabalhadores e meninos de rua, 1994; Social representations of street children, 1996.

Fernando Gewandsznajder é licenciado em Biologia, mestre em Educação, mestre em Filosofia e doutor em Educação pela Faculdade de Educação da

Universidade Federal do Rio de Janeiro. Outras obras: O que é o método científico, 1989; A aprendizagem por mudança conceitual: uma crítica ao modelo PSHG, 1995.

O livro é constituído de duas partes, cada uma delas sob a responsabilidade de um autor, traduzindo sua experiência e fundamentação sobre o método científico, em abordagens que se complementam.

Na primeira parte, Gewandsznajder discute, em quatro capítulos, o método nas ciências naturais, apresentando conceitos básicos como o da lei, teoria e teste controlado.

No capítulo inicial, há uma visão geral do método nas ciências naturais e um alerta sobre a não concordância completa entre filósofos da ciência sobre as características do método científico. Muitos concordam que há um método para testar criticamente e selecionar as melhores hipóteses e teorias. Neste sentido, diz-se que há um método científico, em que a observação, a coleta dos dados e as experiências são feitas conforme interesses, expectativas ou idéias preconcebidas, e não com neutralidade. São formuladas teorias que devem ser encaradas como explicações parciais, hipotéticas e provisórias da realidade.

O segundo capítulo trata dos pressupostos filosóficos do método científico, destacando as características do positivismo lógico, segundo o qual o conhecimento factual ou empírico deve ser obtido a partir da observação, pelo método indutivo.

O terceiro capítulo busca estimular uma reflexão crítica sobre a natureza dos procedimentos utilizados na pesquisa científica. Destaca que a percepção de um problema deflagra o raciocínio e a pesquisa, levando-nos a formular hipóteses e a realizar observações.

No quarto capítulo, Gewandsznajder conclui a primeira parte da obra, comparando a ciência a outras formas de conhecimento, mostrando que tal distinção nem sempre é nítida e, que aquilo que atualmente não pertence à ciência, poderá pertencer no futuro.

Na segunda parte do livro, Mazzotti discute a questão do método nas ciências sociais, com ênfase nas metodologias qualitativas, analisando seus fundamentos. Coloca que não há um modelo único para se construir conhecimentos confiáveis, e sim modelos adequados ou inadequados ao que se pretende investigar e que as ciências sociais vêm desenvolvendo modelos próprios de investigação, além de propor critérios para orientar o desenvolvimento da pesquisa, avaliar o rigor dos

procedimentos e a confiabilidade das conclusões que não prescindem de evidências e argumentação sólida.

O capítulo cinco analisa as raízes da crise dos paradigmas, situando historicamente a discussão sobre a cientificidade das ciências sociais. Enfatiza fatos que contribuíram para estremecer a crença na ciência, como os questionamentos de Kuhn, nos anos sessenta, sobre a objetividade e a racionalidade da ciência e a retomada das críticas da Escola de Frankfurt, referentes aos aspectos ideológicos da atitude científica dominante.

O capítulo seis apresenta aspectos relativos ao debate sobre o paradigma qualitativo na década de oitenta. Inicialmente, caracteriza a abordagem qualitativa por oposição ao positivismo, visto muitas vezes de maneira ingênua.

No capítulo sete, estuda-se o planejamento de pesquisas qualitativas, discutem-se alternativas e sugestões, acompanhadas de exemplos que auxiliam o planejamento e desenvolvimento da pesquisa.

Encerrando a obra, o capítulo oito trata da revisão da bibliografia, destacando dois aspectos pertinentes à pesquisa: (1) análise de pesquisas anteriores sobre o mesmo tema e ou sobre temas correlatos; (2) discussão do referencial teórico.

De um modo geral, os autores apóiam-se em diversos estudiosos para emitir suas conclusões. Numa das poucas oportunidades em que declara suas próprias idéias, Gewandsznajder nos lembra que a decisão de adotar uma postura crítica, de procurar a verdade e valorizar a objetividade é uma decisão livre. Alerta-nos que determinadas escolhas geram conseqüências que poderão ser consideradas indesejáveis pelo sujeito ou pela comunidade. Supondo, num exemplo extremo, que se decida “afrouxar” os padrões da crítica a ponto de abandonar o uso de argumentos e a possibilidade de se corrigir os próprios erros com a experiência, não mais distinguiríamos uma opinião racional, conseqüência de ponderações, críticas e discussões que consideram diferentes posições, de um simples preconceito, que se utiliza de conceitos falsos para julgar pessoas pelo grupo a que pertencem, levando à discriminações.

Também aqui sua conclusão apóia-se em um autor: “Finalmente como diz Popper, se admitimos não ser possível chegar a um consenso através de argumentos, só resta o convencimento pela autoridade. Portanto, a falta de discussão crítica seria substituída por decisões autoritárias, soluções arbitrárias e dogmáticas – e até violentas – para se decidir uma disputa” (p. 64).

Com este discurso, incentiva-nos a reagir à acomodação e falsa neutralidade, mostrando nossa responsabilidade em tudo que fazemos e criamos, pois a decisão final será sempre um ato de valor e pode ser esclarecida pelo pensamento, através da análise das conseqüências de determinada decisão.

Respaldando, ainda, suas opiniões em autores de peso, destaca que a história da ciência mostra que nas revoluções científicas não há mudanças radicais no significado de todos os conceitos, sendo utilizada uma linguagem capaz de ser compreendida por ambos os lados.

Enfatiza que a maioria dos problemas estudados pelos cientistas surge a partir de um conjunto de teorias científicas que funciona como um conhecimento de base. E é este conhecimento de base que procura nos fornecer, deixando claro que a formulação e resolução de problemas só podem ser feitas por quem tem um bom conhecimento das teorias científicas de sua área. Completa dizendo que um bom cientista não se limita a resolver problemas, mas também formula questões originais e descobre problemas onde outros viam apenas fatos banais, pois “os ventos só ajudam aos navegadores que têm um objetivo definido” (p. 66).

Mazzotti esclarece que os teórico-críticos enfatizam o papel da ciência na transformação da sociedade, apesar da forma de envolvimento do cientista nesse processo de transformação como objeto de debate. Complementa com a posição de diferentes autores sobre cientistas sociais, parceiros na formação de agendas sociais através de sua prática científica, sendo esse envolvimento e a militância política questões distintas. Enfatiza que a diferença básica entre a teoria crítica e as demais abordagens qualitativas está na motivação política dos pesquisadores e nas questões sobre desigualdade e dominação que, em conseqüência, permeiam seus trabalhos.

Coerente com essas preocupações, a abordagem crítica é essencialmente relacional: busca investigar o que ocorre nos grupos e instituições relacionando as ações humanas com a cultura e as estruturas sociais e políticas, procurando entender de que forma as redes de poder são produzidas, mediadas e transformadas. Parte do pressuposto de que nenhum processo social pode ser compreendido de forma isolada, como instância neutra, acima dos conflitos ideológicos da sociedade. Ao contrário, estão sempre profundamente ligados, vinculados, às desigualdades culturais, econômicas e políticas que dominam nossa sociedade.

Os autores concluem que coexistem atualmente diferentes linhas filosóficas acerca da natureza do método científico, o que também é válido em relação aos critérios para avaliação das teorias científicas. Concordam, também, que a pesquisa nas ciências sociais se caracteriza por uma multiplicidade de abordagens, com pressupostos, metodologias e estilos diversos.

Finalmente, deixam claro que o uso do método científico não pode ser considerado de maneira independente dos conceitos ou das bases teóricas, implícita ou explicitamente, envolvidos na pesquisa.

A obra fornece subsídios à nossa pesquisa científica, à medida que trata dos principais autores/protagonistas da discussão/construção do método científico na história mais recente, reportando-se a esclarecimentos mais distantes sempre que necessário.

Com sólidos conhecimentos acerca do desenrolar histórico, os autores empenham-se em apresentar clara e detalhadamente as circunstâncias e características da pesquisa científica, levando-nos a compreender as idéias básicas das várias linhas filosóficas contemporâneas, bem como a descobrir uma nova maneira de ver o que já havia sido visto, estudado.

É uma leitura que exige conhecimentos prévios para ser entendida, além de diversas releituras e pesquisas quanto a conceitos, autores e contextos apresentados, uma vez que as conclusões emergem a partir de esclarecimentos e posições de diversos estudiosos da ciência e suas aplicações e posturas quanto ao método científico.

Com estilo claro o objetivo, os autores dão esclarecimentos sobre o método científico nas ciências naturais e sociais, exemplificando, impulsionando reflexão crítica e discussão teórica sobre fundamentos filosóficos. Com isso auxiliam sobremaneira a elaboração do nosso plano de pesquisa.

Os exemplos citados amplamente nos auxiliam na compreensão da atividade científica e nos possibilitam analisar e confrontar várias posições, a fim de chegarmos à nossa própria fundamentação teórica, decidindo-nos por uma linha de pesquisa. Mostram-nos a imensa possibilidade de trabalhos que existe no campo da ciência, além de nos encaminhar para exposições mais detalhadas a respeito de determinados tópicos abordados, relacionando autores e bibliografia específica.

Finalmente, com o estudo dessa obra, podemos amadurecer mais, inclusive para aceitar e até solicitar crítica rigorosa, que em muito pode enriquecer nosso trabalho.

A obra tem por objetivo discutir alternativas e oferecer sugestões para estudantes universitários e pesquisadores, a fim de que possam realizar, planejar e desenvolver as próprias pesquisas, na graduação e pós-graduação, utilizando-se do rigor necessário à produção de conhecimentos confiáveis. É de grande auxílio, principalmente, àqueles que desenvolvem trabalhos acadêmicos no campo da ciência social.

Não se trata de um simples manual, com passos a serem seguidos, mas um livro que apresenta os fundamentos necessários à compreensão da natureza do método científico, nas ciências naturais e sociais, bem como diretrizes operacionais que contribuem para o desenvolvimento da atitude crítica necessária ao progresso do conhecimento.

3.4 Relatório

Trata-se de um texto elaborado por quem viu, conheceu, estudou um assunto, uma situação e transmite a experiência adquirida a outra pessoa que tenha interesse por essas informações e as conclusões a que se chegou.

A linguagem deve ser clara, concisa e formal, com o emprego de terminologia específica. Existem vários tipos de relatório: o técnico-administrativo, o científico e o de atividades acadêmicas (visita técnica, estágio, viagem, eventos).

Geralmente a estrutura básica do relatório apresenta as seguintes seções: Capa, Folha de rosto, Sumário (vide páginas iniciais) e ficha de identificação (utilizada nos relatórios de visita técnica).

3.4.4 Introdução

Apresentação das justificativas que motivaram o trabalho e das diretrizes que o orientaram; indicação da data, duração e local do evento; dados gerais e localização; apresentação dos objetivos.

3.4.5 Desenvolvimento

Descrição do que foi visto e suas impressões, bem como a inserção das opiniões e sugestões do(s) autor(es).

3.4.6 Considerações finais

Considerar os fatores relacionados com a pesquisa, discutindo os objetivos do trabalho. Dizer também o que representou a realização de tal trabalho para a sua formação profissional.

3.6 Artigo

O artigo trata de temáticas científicas, apresentando resultados de estudos e pesquisas. Costuma ser publicado em jornais, revistas, anais ou outro órgão de divulgação científica especializado. Uma das características básicas é sua dinamicidade, derivada da extensão reduzida. Os artigos veiculam agilmente informações, abordagens atuais e, por vezes, temas novos.

A redação de um artigo deve antever o público a que se destina o periódico; se mais amplo, a linguagem deverá ser mais acessível, se mais especializado, a terminologia e o nível da linguagem deverão ser mais apurados.

3.5.1 Estrutura do artigo:

3.5.1.1 Título do trabalho – (o subtítulo é opcional): deve ser digitado em negrito, fonte 12, caixa alta, centralizado.

Obs.: Caso o artigo já tenha sido publicado, deve ser indicado em nota de rodapé a referência de publicação.

3.5.1.2 Autor (nome, caixa alta e baixa, fonte 12, Arial, alinhado à direita, com indicação de nota de rodapé, que deverá conter: formação acadêmica, titulação, local de atuação).

3.5.1.3 Resumo: recomenda-se a apresentação de uma síntese do resumo na língua materna. Deve ser digitado após a autoria e apresentar espaçamento simples entre as linhas, fonte Arial 12. A seguir, indicar três, cinco ou sete palavras-chave devidamente separadas por ponto.

3.5.1.4 Elementos textuais

3.5.1.4.1 Introdução: momento da apresentação do assunto, objetivos, justificativa e metodologia bem como as limitações e dificuldades do estudo.

3.5.1.4.2 Desenvolvimento: esta parte expõe, explica, demonstra, analisa, avalia e relaciona os resultados obtidos com estudos anteriores. Neste momento, caso necessário, deve-se enfatizar os anexos e apêndices utilizados para a realização do estudo. Podem ser utilizadas subseções.

3.5.1.4.3 Comentários e considerações finais: resumo dos resultados obtidos devidamente fundamentado no corpo do texto – nesta parte não se deve apresentar idéias diferentes das discutidas no desenvolvimento do texto.

3.5.1.5 Referências

3.5.1.6 Anexos

Exemplo:

LIXEIRA NÃO ME TOQUE*

Cristiano Nascimento Pimentel**

RESUMO:

Este artigo traz ao leitor um projeto mediano e inusitado. Através dele será possível conhecer e trabalhar com circuitos de voz da série ISD da Winbond, além da possibilidade de demonstrações práticas em eventos, até mesmo de cunho social.

PALAVRAS-CHAVE: Lixeira; Circuitos; Montagem.

INTRODUÇÃO

“Mantenha sua cidade limpa. Tenha um bom dia!”. Esta frase simples e que passa a idéia de ordem e respeito ao meio ambiente, pode ser vista, na forma escrita em muitos pontos de coleta em cidades urbanas. Não é surpresa alguma ver que muitos desrespeitam este aviso, seja devido ao corre-corre do dia-a-dia ou à falta de uma maior instrução por parte das pessoas. Porém, qual seria a reação destes, caso a própria lixeira se manifestasse falando como se estivesse viva? Talvez isso chame a atenção das pessoas para a questão da coleta de lixo, que é um grande problema nos dias atuais. A idéia para este projeto surgiu quando se pôde perceber uma deficiência, não só nos pontos de coleta de lixo, mas principalmente para atender um público que pode beneficiar-se dele: Os portadores de necessidades especiais, mais especificamente os usuários de cadeiras de rodas. Como estes não podem acionar um pedal de uma lixeira comum, com tampa superior, então por que não deixar que a própria lixeira faça isso por ele? Este é um dos objetivos do projeto, que o leitor poderá contemplar nas páginas seguintes.

* Artigo publicado na REVISTA MECATRÔNICA FÁCIL. São Paulo: Editora Saber, Edição nº 025, Nov. de 2005.

** Graduado em Administração com Habilitação em Análise de Sistemas, pela Faculdade Santíssimo Sacramento. roboclub2004@yahoo.com.br

O circuito principal

O circuito principal da “lixeira não me toque”, é um microcontrolador “Embedded” que já foi bastante trabalhado em edições anteriores da Revista Mecatrônica Fácil: O Basic Step 1. O mesmo foi escolhido pois sua facilidade de uso, programação e aquisição pode possibilitar que mesmo o leitor iniciante possa elaborar o projeto, porém nada impede que o código fonte seja adaptado para outros microcontroladores como os PIC's da Microchip.

O programa de controle da lixeira que é executado pelo BS1, não é nada fora do comum. Basicamente, o que temos é um pino configurado como entrada, o pino 1 (Input), e outros 4 configurados como saída (Output).

O ISD1420 pode ser alimentado normalmente com a tensão TTL de +5V, sendo que o componente aceita uma variação de $-0,3$ à +7V entre os pinos de alimentação, em condições máximas de estresse, segundo o datasheet do fabricante. Logo os cerca de 5,5 V gerados pelo regulador de tensão IC2 em série com um 1N4148 em sua saída, fazem bem esta tarefa.

O sinal de áudio gerado pelo ISD1420 já possui uma certa amplificação para que seja possível reproduzir algo com um alto-falante de 16 ohms. Não é recomendado utilizar um valor abaixo deste para o alto-falante, para se evitar danos ao integrado, por isso o circuito conta com uma amplificação proporcionada por IC3, um LM386N-1, sendo possível ajustar o volume através de R9, e o emprego de um alto-falante de 8 ohms.

O circuito de voz

Para a reprodução de uma mensagem curta, foi utilizado no projeto um circuito integrado da série ISD1400 ChipCorder da Winbond. A Winbond é uma grande fabricante mundial de circuitos integrados, e produz desde soluções compactas e práticas como essa, até BIOS para PC's. A seguir, temos a descrição do ISD1420 traduzida do datasheet do fabricante.

A série ISD1400 ChipCorder da Winbond proporciona soluções de alta qualidade de gravação e reprodução em um único encapsulamento para aplicações de mensagens curtas. Os dispositivos CMOS do c.i. incluem um oscilador, pré-amplificador para microfone, controle automático de ganho, filtro anti-aliasing, filtro redutor de ruído e amplificador para a reprodução com alto-falante. As gravações são guardadas em células não-voláteis de memória, proporcionando consumo zero de energia para manter as mensagens. Esta solução em um único chip foi possível através da tecnologia patenteada Multi-Level Storage (MLS) da Winbond. Voz e sinais

de áudio são guardados diretamente na memória em sua forma original, proporcionando alta-fidelidade na reprodução de voz.

O interessante sobre este componente é que ele armazena as amostras de áudio sem nenhum tipo de compactação! Apenas filtra o sinal e o amplifica. O leitor pode encontrá-lo disponível em tempos que variam de segundos até minutos, como o ISD5216, capaz de armazenar de 8 a 16 minutos. Os últimos dois dígitos da numeração do componente denunciam o tempo de gravação. Logo, o ISD1416 grava 16 segundos e o ISD1420 armazena 20 segundos de áudio.

Na pinagem, é importante ressaltar os pinos A0 à A7. Estes podem ser configurados de duas maneiras distintas a depender dos dois primeiros bits mais significativos, fornecidos através de A6 e A7. Se A6 e A7 são colocados em estado lógico baixo, então A0 à A5 serão interpretados como bits de endereçamento, o que significa que uma só mensagem com duração máxima de 20s poderá ser armazenada através de um sinal de entrada, que pode ser proveniente de um microfone de eletreto ligado ao pinos MIC e MIC REF, ou um sinal presente em ANA IN.

Existe um segundo modo de operação dos pinos A0 à A5. Este ocorre quando A6 e A7 são postos em nível lógico alto. Neste caso, o ISD1420 entra no modo de operação especial, em que cada pino, de A0 à A5, desempenha uma função específica. Neste modo, se A4 for colocado em nível lógico alto, então o ponteiro de endereçamento não poderá ser resetado à posição 0. Então, poderá ser armazenado ou reproduzido, várias mensagens curtas, independentes entre si, continuando da última posição do ponteiro de endereçamento. A0 ao ser colocado em nível baixo servirá então para passar de uma mensagem para outra de forma independente. A quantidade de mensagens estará limitada à capacidade de armazenamento do componente. O pino XCLK serve para que seja utilizado um cristal de clock externo. Deve-se deixá-lo em estado lógico baixo, caso se pretenda utilizar o clock interno ao ISD1420.

Como o leitor pode notar, este componente é uma verdadeira “jóia”, para o desenvolvedor mecatrônico, pois pode ser utilizado em inúmeros projetos, que devem estar passando pela mente do leitor neste momento. E o melhor de tudo é que ele tem um baixo custo. Neste projeto, nada impede que o leitor utilize outros ISD's de tempo de armazenagem maiores, porém, adota-se o ISD1420 aqui, por ser um dos modelos mais baratos e se prestar bem aos objetivos pretendidos. O

datasheet do componente pode ser adquirido no site do fabricante ou no site da revista, no idioma inglês.

No circuito, adotou-se a configuração mais básica do ISD1420, em que A6 e A7 estão em nível lógico baixo, e A0 à A5 foram interconectados a terra. Deste modo, temos 20 segundos livres para gravação de sons.

O sensor de presença

O sensor utilizado para este projeto poderia ser feito de inúmeras formas, através de circuitos, que inclusive, já foram publicados na revista. Contudo, optou-se utilizar um sensor já pronto, de custo razoável, do tipo utilizado em alarmes residenciais ou comerciais. Ele vem montado em uma caixa com um visor que amplia seu raio de alcance e é facilmente encontrado em casas comerciais de materiais elétricos. Para este projeto deve-se descartar esta caixa para diminuir o raio de alcance, ficando a uma distância agradável.

Evite tocar a lente do sensor, pois isso pode prejudicar a sensibilidade do mesmo. Existem modelos em que é possível regular a sensibilidade, porém são mais caros. Uma característica deste tipo de sensor, e que justifica o delay de 30 segundos antes da rotina de início no programa do BS1, é que ele tem um tempo de inicialização antes de estabilizar. Durante este período, ele fica ligando e desligando, de forma semelhante a um relê. Isso se deve ao fato de que, como foi elaborado para ser ligado a uma central de monitoramento de segurança, ele envia estes “pulsos” para indicar que foi reiniciado.

Vale lembrar também que este tipo de sensor é alimentado com uma tensão de 12 volts. Outra peculiaridade que o leitor pode se deparar é com o jumper. Este serve para ativar ou desativar o LED do sensor. O LED aceso significa interrupção na passagem de corrente, e apagado (sem detecção) há passagem de corrente pelos pinos. As posições destes pinos podem variar de sensor para sensor conforme modelo, marca dentre outros. Cabe ao leitor identificá-los com a ajuda de um multímetro, realizando um teste de continuidade entre os terminais com o sensor ligado. Normalmente, as identificações dos pinos vêm impressas na caixa plástica do produto, o que dispensa o teste citado.

A interação com o Basic Step

A interação do ISD1420 com microcontroladores é bem versátil. Observe que temos dois pinos para a reprodução de voz no ISD1420: PLAYE e PLAYL. Ao receber um breve pulso baixo em PLAYE, o integrado começa a reproduzir, e só para quando encontra uma marca OEM (end-of-message), gerada automaticamente ao término de uma gravação, ignorando pulsos posteriores. Já o pino PLAYL foi feito especialmente para servir de interface para microcontroladores e só reproduz enquanto estiver em estado lógico baixo.

Na prática, realmente o ISD se comporta desta maneira se o leitor utilizar uma protoboard e o circuito do datasheet do fabricante, porém para se fazer a interface com o BS1, optou-se por utilizar o pino PLAYE, ao invés de PLAYL já que com a configuração adotada no circuito, PLAYE se comporta como PLAYL, reproduzindo enquanto detecta um pulso baixo do BS1.

Montagem Mecânica

A construção mecânica para abrigar todo o circuito foi feita utilizando-se uma lixeira comum, de plástico com pedal, facilmente encontrada no varejo. Deve-se optar por modelos plásticos, pois a tampa é mais leve e pode ser facilmente erguida por um servomotor. Atente para o detalhe do posicionamento do servo e da ligação do fio do pedal ao mesmo. Tente colocar o fio do pedal o mais próximo possível do eixo central do servo, pois isso vai diminuir o esforço do mesmo. Uma vista frontal do painel, mostra o posicionamento dos LED's, do microfone e de um furo para o sensor, além de detalhes como o cabo de disquete usado para conectar o BS1. No furo, foi colocado uma borracha de amortecimento retirada de um drive de CD-ROM, para melhor apresentação. O sensor foi afixado, utilizando um ímã retirado de um HD inutilizado. Como a estrutura do sensor é metálica, este procedimento dispensou o uso de parafusos. O campo magnético aparentemente não influenciou em nada o sensor. Na lateral esquerda, logo abaixo, encontra-se o potenciômetro de ajuste do volume e na lateral direita temos a entrada para o adaptador DC. Internamente, os fios foram presos utilizando-se cola quente de silicone, assim como os LED's e o alto-falante.

A fonte de alimentação utilizada foi um eliminador de baterias, facilmente encontrado no varejo a preço bem acessível. Observe que ele conta com vários tipos

de pluques, e uma escala para regulagem, tornando-o um equipamento bem flexível e útil para o leitor. Uma ressalva sobre este tipo de eliminador, é que nem sempre ele é preciso. Antes de utilizá-lo, o leitor deve medir a tensão com um multímetro em sua saída para ver se esta corresponde à escala selecionada. Na prática, obtemos algo próximo de +12 volts na escala que indica +7.5 volts! Atente também para a seleção de polaridade da fonte. O leitor também pode utilizar outra fonte de alimentação que mais lhe convenha.

O Programa

O programa que é executado no Basic Step tem o seu fluxograma na figura (fluxograma.jpg). Ao ser detectado o nível lógico baixo no pino 1, pela ausência de condução de corrente entre o pino e +5V, proporcionado pelo sensor de presença, o programa salta então para a rotina “abre”, então o servomotor vai para a posição de abertura da tampa, o LED vermelho apaga e o LED verde acende. Após um delay de 350 milissegundos, para aguardar a abertura da tampa, o pino 4 do BS1 envia um pulso em nível lógico baixo (e o mantém) para o pino PLAYE do ISD1420, ativando a reprodução do som. Logo após, existe um delay para aguardar o término da frase e o som é desativado. Este delay deve ser ajustado de acordo com a duração da frase contida no ISD1420, para que a tampa só feche após o término da mesma.

Após a reprodução da gravação, o programa salta para a rotina “pare” e logo em seguida para a rotina “espera”. Neste momento, o BS1 fica verificando o pino 1 e só retorna ao início do programa, quando não houver mais a presença do “0” lógico em seu pino 1, caracterizando a ausência de uma pessoa próxima à lixeira. Ao retornar ao início do programa, o LED vermelho acende, o verde apaga e a tampa fecha. Depois o programa se utilizará das rotinas “pare2” e “espera2” para verificar se há novo pulso diferente de “1” no pino 1 (pulso “0” no caso), ocasião em que irá retornar à rotina “abre”, reiniciando todo o processo descrito.

Teste e Uso

Conecte a alimentação do circuito. Neste momento, os LED's frontais devem ficar alternados entre si, durante o tempo de 30 segundos estabelecidos no programa, para que o sensor estabilize. Após isso, basta passar em frente à lixeira, para que a mesma abra e o LED verde acenda, sendo o áudio reproduzido enquanto a mesma permanece aberta, dependendo dos ajustes do leitor. Nos testes, bastaram

4 segundos para que a frase “Mantenha a cidade limpa”, fosse executada. Para armazenar uma frase no ISD1420, pressione S1 enquanto fala no microfone, lembrando que o tempo máximo é de 20 segundos para este componente. Ao término da frase, ela deve fechar e LED vermelho acender. Ajuste o volume a gosto.

Considerações finais

O presente projeto teve como objetivo mostrar o funcionamento do ISD1420, um circuito de gravação de voz bem popular. Acreditamos que este projeto possa vir beneficiar alguém que esteja em uma cadeira de rodas, impossibilitado de pressionar um pedal. Outro uso para o projeto poderia ser em um prédio de escritórios, onde a lixeira poderia alertar as pessoas para reuniões ou evento para as pessoas, como uma verdadeira mensageira. Outras utilidades podem ser pensadas pelo leitor. Boa montagem e até a próxima!

Ajuda com Problemas

A lixeira fica abrindo e fechando sozinha!

R: Isso ocorre quando o sensor é alimentado com uma tensão inferior à 11 volts. A voltagem correta geralmente é +12 VDD, com tolerância de variações de 1 volt para mais ou para menos, a depender do tipo, marca, modelo. Regule a fonte de alimentação para +12 VDD.

A lixeira não liga!

R: verifique se não inverteu a polaridade da fonte de alimentação, do regulador de tensão 7806 ou dos diodos.

O servomotor não consegue levantar a tampa!

R: Atente para o tipo de material da lixeira. Verifique se o torque do servo é capaz de suportar o peso da tampa. Com +6VDD o servo utilizado conseguiu erguer a tampa com facilidade, com um torque de 3.57Kg-cm.

Não consigo gravar sons ou ocorre muito ruído e zumbido na reprodução!

R: Verifique se não inverteu a polaridade do microfone eletreto ou de C2. Verifique C3 e R7 também. Na parte amplificadora veja se C8 está OK. Lembre-se de utilizar

um cabo blindado caso queira colocar o microfone em um lugar mais conveniente. Veja também se o volume não está muito alto.

O alcance do sensor está muito grande!

R: Se for necessário reduzir o alcance do sensor, utilize negativos de filmes de máquinas fotográficas em frente ao sensor. Alguns modelos permitem o ajuste da sensibilidade.

Os LED's frontais estão piscando juntos!

R: Isso pode acontecer devido à inversão de polaridade de um dos LED's.

Apenas o LED verde fica aceso e o sensor não surte efeito!

R: Na montagem prática, verificou-se com um multímetro falha em um trecho da placa de circuito impresso devido à corrosão excessiva. Como as trilhas do circuito não são muito grossas, verifique com um multímetro possíveis falhas em trilhas, que não são vistas à olho nu.

SITES RECOMENDADOS :

<http://www.winbond.com>

<http://www.alldatasheet.com>

LISTA DE MATERIAIS:

Semicondutores

LED1, LED2, LED3 – LED's comuns de 5 mm

D1 – 1N4004 – diodo retificador

D2 – 1N4148 – diodo de sinal

IC1 – ISD1420 – circuito gravador de voz

IC2 - 7806 – regulador de tensão

IC3 – LM386N-1 – circuito amplificador

Resistores

R1, R2, R10 – 100K (marrom, preto, amarelo)

R3, R4, R11 – 1k (marrom, preto, vermelho)

R8, R12 – 10 OHM (marrom, preto, preto)

R5, R6 – 10K (marrom, preto, laranja)
R7 – 470 OHM (amarelo, violeta, marrom)
R9 – 10K – potenciômetro

Capacitores

C1, C2 – 1uF/16V – eletrolítico
C3 – 4.7uF/16V – eletrolítico
C4, C10 – 220uF/16V – eletrolítico
C5, C6 – 100nF – cerâmico
C7 – 47nF – cerâmico
C8 – 1000 uF/16V – eletrolítico
C9 – 470uF/16V - eletrolítico

Diversos

Servo1 – servomotor
S1 – chave push-button
Mic1 – microfone de eletreto
FTE – alto-falante 8 ohm
Sensor – sensor de alarme residencial
1 – suporte para CI de 8 pinos
1 - suporte para CI de 28 pinos, placa para montagem, cabo blindado, solda, parafusos etc.

3.7 Memorial

O memorial apresenta, praticamente, as mesmas informações do *curriculum vitae*, porém de forma não enumerativa, mas discursiva. É uma autobiografia que descreve, analisa e critica acontecimentos sobre a trajetória acadêmico-profissional e intelectual do candidato, avaliando etapas de sua experiência.

O memorial é apresentado em concursos para ingresso e promoção na carreira docente, em exames de seleção ou de qualificação em cursos de pós-graduação e em concursos de livre-docência. Deve incluir a fase de formação do candidato, sintetizando momentos menos importantes e enfatizando aqueles mais significativos. Devem ser destacadas as experiências no âmbito da atividade profissional,

avaliando-se sua repercussão na vida pessoal. O amadurecimento intelectual do candidato deve se fazer presente na enumeração de sua produção científica bem como os projetos desenvolvidos e em andamento.

Recomenda-se que o memorial inclua em sua estrutura seções que destaquem as informações mais significativas, como a formação, atividades técnico-científicas e artístico-culturais, as atividades docentes, e administrativas, produções científicas, entre outras. Convém apresentar uma introdução, mencionando a finalidade da elaboração do memorial.

O texto deve ser redigido na primeira pessoa do singular, o que permitirá ao candidato enfatizar o mérito de suas realizações. Segundo as normas da ABNT, trabalhar com fonte arial, tamanho 12 e espaçamento 1,5 entre linhas.

3.7.1 Estrutura

3.7.1.1 Capa e folha de rosto

A capa (opcional) e a folha de rosto do memorial contêm os seguintes elementos: nome; título (MEMORIAL); local; ano.

3.7.1.2 Sumário

O sumário apresenta a relação das seções do memorial, na ordem em que aparecem no documento. Deve figurar em folha distinta, logo depois da folha de rosto, contendo os seguintes dados: indicativo da numeração da seção²; título da seção, com a mesma apresentação gráfica utilizada no texto e o número da página da seção.

3.7.1.3 Corpo do memorial

Um cabeçalho contendo o título e a data, e os dados subdivididos em seções compõem o memorial.

O corpo do memorial diferencia-se do corpo do currículo por apresentar-se de forma narrativa e não enumerativa. A idéia é transformar o currículo num relato que possibilitará a observação dos fatos marcantes da carreira acadêmico-profissional e intelectual, resgatando as ações exercidas, as finalidades e motivos pelos quais foram desenvolvidos.

3.7.1.3.1 Título e data

O corpo do memorial inicia-se com o título escrito em letras maiúsculas, em negrito e centralizado. Abaixo do título, também centralizados, devem constar o mês e ano de sua elaboração.

Exemplo:

MEMORIAL

Julho, 2004

3.7.1.3.2 Formação, aperfeiçoamento e atualização

Na descrição, pode-se mencionar: educação superior – graduação; educação superior – pós-graduação: aperfeiçoamento e/ou especialização (lato sensu), residência médica, mestrado e doutorado (stricto sensu), pós-doutorado; estágios; cursos de extensão, de língua estrangeira ou quaisquer outros que não se enquadrem nas modalidades anteriores; bolsas de estudo; participação em congressos, simpósios, seminários e outros eventos congêneres.

Deve-se inserir comentários sobre como decorrem os cursos de formação, de aperfeiçoamento e de atualização, assim como o resultado final e também os reflexos na carreira profissional, docente, científica, literária e artística do candidato.

3.7.1.3.3 Atividades técnico-científicas, artístico-culturais e de prestação de serviços especializados à sociedade.

Se necessário, subdividir a seção em: repercussão de resultados de pesquisa junto a comunidade através de cursos, serviços e outras atividades de extensão; participação em bancas examinadoras de dissertações, de teses e de concursos públicos para instituições de ensino, de pesquisa e outros; prestação de consultoria especializada.

3.7.1.3.4 Atividades docentes

As atividades docentes referem-se às funções desenvolvidas no ensino e na orientação de estudantes. Na elaboração do texto, se necessário, subdividir a seção em: aulas e cursos ministrados; orientação de teses, dissertações, monografias de conclusão de curso, monitores, residentes, estagiários ou bolsistas de iniciação científica ou aperfeiçoamento e equivalentes; participação em comissões examinadoras; conferências e palestras proferidas; participação em órgãos colegiados e superiores.

3.7.1.3.5 Atividades de administração

Indicar outras particularidades científicas ou profissionais que não se enquadram nas modalidades anteriores, como: participação em comissões e atividades de

² Para a numeração progressiva das seções de um documento, ver Norma Brasileira Registrada (NBR) 6024, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

coordenação de trabalhos ou projetos; participação em conselhos técnicos e científicos, em comitês de especialistas, em júri de prêmios científicos, entre outros; participação em órgãos colegiados, comitês executivos, científicos ou tecnológicos, grupos de trabalho, entre outros vinculados à instituições no âmbito federal, estadual, municipal e privado; consultorias para revistas científicas e para entidades financiadoras de pesquisa (julgamento de trabalhos científicos, de bolsa, entre outros); funções eletivas, inclusive participação em diretorias ou conselhos de entidades profissionais, científicas: (indicar as funções exercidas, inclusive chefia, coordenação e direção, que podem ser divididas em funções com mandato e outras funções).

3.7.1.3.6 Títulos, homenagens e aprovação em concursos

Para honrarias, homenagens e prêmios obtidos, mencionar o ano, a distinção outorgado e o local. A inclusão do motivo da homenagem ou prêmio é opcional. Para diplomas, certificados de exames prestados e aprovação em concursos, indicar o ano, o título pleiteado, a unidade de ensino, a instituição e o local.

3.7.1.3.7 Produção científica, literária e artística

Incluir trabalhos científicos, literários e artísticos que tenham, ou não, sido publicados, assim como trabalhos apresentados em congressos, jornadas e outras reuniões científicas.

Mencionar, de forma narrativa, de acordo com o texto, os seguintes trabalhos: dissertações e teses; livros; capítulos de livros; organização de livros; artigos de pesquisa; artigos de revisão; artigos de jornais; tradução de artigos; resenhas; notas científicas prévias; participação em comissões editoriais (nome de editora ou periódico); manuais didáticos; relatórios técnicos; trabalhos artísticos; trabalhos não publicados; pesquisas em andamento; produção de textos eletrônicos; outros trabalhos, entre eles, apresentação de painéis, pôsteres e documentários.

3.8 Projeto de pesquisa

O projeto de pesquisa trata da relevância não só acadêmica, mas, sobretudo social de um estudo. Este trabalho acadêmico deve ser apresentado por ocasião da preparação para a realização do trabalho monográfico a ser desenvolvido pelos alunos da Faculdade Santíssimo Sacramento. Trata-se do planejamento do trabalho que será desenvolvido, definindo o tema a ser tratado, contendo as seguintes

seções: capa; folha de rosto; epígrafe (opcional); tema; problema; justificativa; objetivo geral; objetivos específicos; fundamentação teórica; metodologia; cronograma; referências.

Para a apresentação gráfica do projeto, deve ser adotado a formatação prescrita nas páginas 44, 45,46 desse caderno.

3.8.1 Capa

Nesta parte são apresentados os dados essenciais à identificação do projeto, tais como: instituição, título, nome do aluno e do orientador, área temática (Administração com Habilitação em ..., Pedagogia com Habilitação em ..., Turismo), cidade, estado e ano.

Obs.: Seguir modelo apresentado na página 14 desse Caderno.

3.8.2 Folha de rosto

Folha obrigatória em que aparecem os elementos para identificação do projeto de pesquisa: instituição, área temática (Administração com Habilitação em..., Pedagogia com Habilitação em ..., Turismo), título, texto apresentando o trabalho, o discente e o docente, cidade, estado e ano.

Obs.: Seguir modelo apresentado na página 16 desse Caderno.

3.8.3 Epígrafe

Folha opcional adotada pela F.S.S.S. em que o autor apresenta uma citação, seguida de autoria, relacionada com o conteúdo tratado no corpo do trabalho.

Obs.: Seguir modelo apresentado na página 21 desse Caderno.

3.8.4 Tema

Assunto que se deseja provar ou desenvolver e pode surgir de: uma dificuldade prática enfrentada pelo graduando; a partir da curiosidade científica; de desafios encontrados na leitura de outros estudos; pela sugestão da entidade educacional. Deve estar relacionado com a formação acadêmica, ser relevante e atual.

3.8.5 Justificativa

O proponente deve contextualizar o leitor acerca do tema e da fundamentação teórica. Também devem ser apresentadas as razões de ordem teórica e/ou prática que tornam o estudo relevante e, portanto, justificam a sua execução. O texto deve convencer o leitor da importância do tema escolhido, ressaltando sua atualidade e a necessidade de mais conhecimento na área pesquisada.

3.8.6 Problema

Delimita o tema proposto, esclarecendo a dificuldade específica com a qual se defronta e que se pretende resolver por intermédio da pesquisa. Consiste em um questionamento a ser respondido pelo autor, observando-se que deve ser formulado como uma pergunta clara e precisa.

3.8.7 Objetivos

Neste tópico, busca-se esclarecer quais serão os objetivos da pesquisa, o que se irá empreender, isto é, o que se quer obter com o estudo. Tanto quanto possível os objetivos deverão ser definidos em dois níveis: objetivo geral (mais amplo) e objetivos específicos (mais restritos). Vale destacar que o objetivo deve ser elaborado iniciando-se com um verbo no infinitivo.

3.8.8 Fundamentação teórica

Trata-se de um texto que evidencia o prévio conhecimento do assunto a ser desenvolvido a partir da leitura fornecida pelo curso e/ou adquirido através das atividades profissionais.

O levantamento das produções escrita auxiliam na localização e obtenção de documentos, além da disponibilidade de material que subsidiará o tema do trabalho de pesquisa. O material teórico colhido deve ser analisado cuidadosamente.

3.8.9 Metodologia

Neste tópico, o aluno deverá ensaiar os primeiros passos na definição dos procedimentos a serem adotados nas etapas de planejamento, coleta e análise dos dados. É o momento de descrição dos procedimentos da pesquisa.

Não há ainda necessidade de muitos detalhes (como, por exemplo, a apresentação de modelos de questionários ou roteiros de entrevistas), mas, espera-se uma definição, ainda que preliminar, sobre o tipo de pesquisa que se propõe realizar, incluindo-se o métodos, abordagem, procedimentos e técnicas escolhidas.

3.8.10 Cronograma

O cronograma descreve a previsão de tempo que será utilizado na realização do trabalho de acordo com as atividades a serem cumpridas. As atividades e os períodos serão definidos a partir das características de cada pesquisa e dos critérios determinados pelo autor do trabalho. Os períodos podem estar divididos em dias, semanas, quinzenas, meses, bimestres, trimestres etc., que serão determinados a partir dos critérios de tempo adotados por cada pesquisador e deve ser elaborado em forma de tabela.

Exemplo:

ATIVIDADES/ PERÍODOS	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
LEVANTAMENTO DE TEORIA											
MONTAGEM DO PROJETO											
COLETA DE DADOS											
TRATAMENTO DOS DADOS											
ELABORAÇÃO DA MONOGRAFIA											
REVISÃO DO TEXTO											
ENTREGA DO TRABALHO											

Obs: Este planejamento pretende organizar o tempo do estudante para a construção monográfica.

3.7.11 Referências

Nas referências devem estar relacionados os livros, artigos e outras publicações citadas durante a apresentação do projeto. As referências deverão estar de acordo com as normas da ABNT (NBR 6023:2002).

3.9 Monografia

Entende-se por monografia um estudo científico acadêmico de caráter dissertativo, que apresenta discussões e reflexões elaboradas sobre fatos relatados e analisados. Versa sobre um assunto específico e serve como requisito parcial para a conclusão de curso de graduação ou pós-graduação *lato sensu*. Também conhecido como “trabalho de conclusão de curso”, cria espaço para os estudantes iniciarem-se no campo da pesquisa, buscando ampliar e redimensionar os conhecimentos teóricos acumulados ao longo dos estudos.

3.9.1 Estrutura da monografia

A monografia apresenta a seguinte estrutura:

3.9.1.1 Elementos pré-textuais: capa; folha de rosto; errata; folha de aprovação; agradecimentos; dedicatória; epígrafe; resumo; abstract; lista de ilustrações; lista de siglas; lista de símbolos; lista de tabelas; lista de gráficos e sumário.

Obs.: Seguir os modelos apresentados no item 2 - Estrutura e formatação do trabalho acadêmico (páginas 14 a 29).

3.9.1.2 Elementos textuais: introdução, desenvolvimento e considerações finais

3.9.1.2.1 Introdução – expõe, com um texto único, o projeto de pesquisa em todas as suas discussões: justificativa, definição do problema, objetivos, metodologia, referências utilizadas e a relevância do estudo, finalizando com a apresentação dos capítulos de forma resumida.

3.9.1.2.2 Desenvolvimento – consiste na etapa de explanação, discussão e explicação do recorte temático através dos capítulos pensados para o sumário.

3.9.1.2.3 Considerações Finais – reforça a linha de discussão do pensamento exposto no desenvolvimento do texto.

3.9.1.3 Elementos pós-textuais – referências, glossário, apêndices, anexos e índices.

Obs: Seguir os modelos apresentados no item 2 - Estrutura e formatação do trabalho acadêmico (páginas 30 a 35).

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6027**: informação e documentação: sumário – procedimento. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: resumos – procedimento. Rio de Janeiro, 1990.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 12225**: títulos de lombada – procedimento. Rio de Janeiro, 1992.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da produção científica**. 8 ed., São Paulo: Prazer de Ler, 2000.

BOOTH, W. C. **A arte da pesquisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDON, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite. (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**: para uso de estudantes universitários. 3. ed. São Paulo: Matron Books do Brasil, 1983.

CRUZ, Anamaria da Costa; MENDES, Maria Tereza Reis. **Trabalhos acadêmicos, dissertações e teses**: estrutura e apresentação (NBR 14724/2002). Niterói: Intertexto, 2003.

FRANÇA, Junia Lessa et. al. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 6. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 30. ed. São Paulo: Cortez, 1995

FIORIN, José Luiz. **Linguagem e ideologia**. São Paulo: Ática. 1998.

GIL, Antônio C. **Metodologia do ensino superior**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

HUME, Leda Miranda. **Metodologia científica**. (org) Caderno de textos e técnicas 4. ed., Rio de Janeiro, Agir, 1990. (Org.)

IBGE. **Normas de apresentação tabular**. 3. ed. Rio de Janeiro, 1993.

LAJOLO, Marisa. **O que é literatura**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.

LUCKESI, Cipriano e outros. **Fazer universidade**: uma proposta metodológica. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1985.

KRAMER, Sônia. **Alfabetização, leitura e escrita** - formação de professores em curso. São Paulo: Ática, 2002.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **Método nas ciências naturais e sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2001.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática e fichamento, resumo, resenha. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

RAVEN, F. J. **Elementos de iniciação à pesquisa**: inclui orientações para a referenciação de documentos eletrônicos. Rio Grande do Sul: Nova Era, 1999.

SALOMON, Delcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995. 211:257

SALVADOR, Ângelo Domingos. **Método e técnica de pesquisa bibliográfica**. 8. ed. Porto Alegre: Sulina, 1980.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Acesso e produção do conhecimento na escola. In: **Revista de Educação**. CEAP - Salvador: Centro de Estudo e Assessoria Pedagógica, A. 12, nº 47.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Elementos da pedagogia da leitura**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SPIEGEL, Murray R. Estatística. **Tradução e revisão técnica.** Pedro Consentino. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 1993.

TACHIZAWA, Takeshy; MENDES, Gildásio. **Como fazer monografia na prática.** 6. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2001.

TRUJILLO, Alfonso Ferrari. **Metodologia da pesquisa científica.** Rio de Janeiro, Macgraw-Hill do Brasil, 1982.

VIANA, Heraldo Marelim. **Pesquisa em educação:** a observação. Brasília: Plano Editora, 2003. (Pesquisa em educação 5).

YIN, Roberto K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre Bookman, 2005.

ANEXOS

ANEXO A

ORIENTAÇÃO A RESPEITO DA EXPOSIÇÃO ORAL

A exposição oral poderá ser feita de acordo com os itens sugeridos por Miyamoto (1998 apud Marinho dos Santos et al,2002):

Introdução

- Texto breve, limitando-se a apresentar a trajetória expositiva;
- Situar o assunto;
- Apresentar as contribuições que se pretendeu dar à compreensão do tema;

- O esquema de trajetória de exposição deve ser simples, composto de títulos e subtítulos numa única transparência, permitindo visão geral e leitura fácil e rápida;
- Usar letras grandes e em tamanhos diferentes, evidenciando a hierarquia;
- Evitar o uso de abreviaturas, símbolos, siglas para que haja a compreensão imediata do público;
- Descrever como o trabalho foi desenvolvido, enfatizando os fundamentos do método e técnicas utilizadas;
- Evitar o detalhamento excessivo das técnicas metodológicas.

Resultados

- Corresponde a uma parte de maior destaque na apresentação oral;
- Os resultados devem ser organizados de forma seletiva e simples para a projeção em tela;
- Quando complexos os resultados devem ser apresentados por quadros, tabelas, gráficos ou mapas seguidos de interpretações;

Discussão

- Destacar a relevância do trabalho buscando explicar resultados inesperados e contraditórios;
- Informar se o trabalho fez avançar o conhecimento, se tem aplicações práticas e/ou se levanta novos problemas;
- O expositor deve buscar ser convincente e transmitir credibilidade, evitando repetir a apresentação de resultados.

Conclusões

- Podem ser enunciadas e projetadas na forma de proposições destacadas, curtas e simples, as quais devem fundamentar-se no trabalho apresentado;
- Critérios de avaliação;
- Clareza e simplicidade dos argumentos e evidências;
- Planejamento da extensão e tempo dedicado a cada sub-tema no total da exposição;
- Precisão e objetividade na apresentação de resultados e conclusões.

Observações

- Concisão, clareza e correção do vocabulário empregado;
- Uso de terminologia específica convencional da respectiva área;
- Adequação da linguagem ao público, resguardando a norma culta;

- Elaboração prévia de um plano expositivo;
- Entusiasmo e competência do expositor para gerar e manter o interesse do público pelo tema;
- Questionamento e teorização da prática;
- Uso de recursos de forma apropriada;
- Abordagem original.

SUGESTÃO DE ROTEIRO PARA DESENVOLVIMENTO DA APRESENTAÇÃO

- 1) Conteúdo da Introdução da monografia (fundamentação teórica, justificativa, problema, hipóteses, objetivos e metodologia);
- 2) Estrutura de capítulos da monografia;
- 3) Breve resumo de cada capítulo;
- 4) Resultados obtidos;
- 5) Considerações finais;
- 6) Agradecimentos.

ANEXO B

ORIENTAÇÃO A RESPEITO DA PRODUÇÃO ESCRITA

A passagem de um parágrafo para o outro pode trazer sérios problemas de lógica ou seqüência de idéias, fazendo com que o texto escrito nada acrescente ao conjunto da redação. Para conseguir a fluidez do texto, o autor deve valer-se de palavras conectivas entre os parágrafos. Os principais conectores são:

Adição	Conclusão ou consequência	Semelhança ou ênfase
<ul style="list-style-type: none"> • E... • Mais... • Além disso ... • Também... • Em adição... • Some-se a isto... • Acrescentamos... • À propósito ... 	<ul style="list-style-type: none"> • Portanto... • Assim... • Dessa forma... • Concluímos... • Resumindo... • Então... • Ao passo que... • Recomenda-se... • Por isso... • Por sua vez... • Dessa forma... 	<ul style="list-style-type: none"> • Do mesmo modo que... • Iguamente... • Com certeza... • Possivelmente... • Bastante... • Demasiadamente... • Profundamente...
Tempo	Exemplificação	Rearfimação ou resumo
<ul style="list-style-type: none"> • Assim que... • Em seguida... • Até que... • Quando... • Por fim... • Depois de ... • Antes que ... • De repente ... • Em algum momento • Durante ... • Após ... 	<ul style="list-style-type: none"> • Por exemplo,... • Isto é... • Como... • Decerto.. • Quando se fala.. • O referido... 	<ul style="list-style-type: none"> • Em outras palavras... • Em resumo... • De fato... • Em síntese... • Na verdade... • Deveras... • Certamente... • Realmente... • Efetivamente...
Contraste ou concessão	Espaço	Citação textual
<ul style="list-style-type: none"> • Mas... • Porém... • Entretanto... • Todavia... • Ao contrário... • Em vez de... • Ainda que... • Por outro lado... • Ao passo que... • Ademais... • Desde... • Enquanto... 	<ul style="list-style-type: none"> • Ao lado de... • Sobre... • Sob... • No fundo... • À frente... • À distância... • Ao longo... • Por dentro... • Por perto... • Ao longo • Ao fundo... 	<ul style="list-style-type: none"> • Na opinião de... • De acordo com... • Afirma... • Do ponto de vista de... • Segundo... • ...exemplifica... • ...quando afirma... • Em... vamos encontrar o seguinte esclarecimento.. • No dizer de... • ... Como descrito por... • ...alega que... • ...caracteriza... • ...conceitua...